

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MATO GROSSO**

**PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE AÇÕES DE
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO
FEDERAL DE MATO GROSSO
PEIAPEE - IFMT**

**CUIABÁ – MT
2017**



**COMISSÃO INTERNA DE SISTEMATIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PLANO
ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS
ESTUDANTES DO IFMT
PORTARIA Nº 2.322, DE 28 DE OUTUBRO DE 2015.**

Bárbara Aline de Almeida Faria – Assistente Social – PROEN
Elizabeth da Cunha Filha – Técnica de Assuntos Educacionais – PROEN
Henriett Marques Montanha – Psicóloga – Campus Cuiabá
Isabela Silva Campos - Técnica em Secretariado – PROEX
Luciana Maria Klamt – Pedagoga – PROEN (Presidente)
Marilane Alves Costa – Docente PROEN
Nair Mendes de Oliveira - Pedagoga – PROEN
Renata Raizel Policarpo – Administradora - PRODIN
Xisto Rodrigues de Souza – Docente - PROPES

Colaboradores:

James Moura - Docente - Campus Bela Vista
Luciana Gonçalves de Lima - Assistente Social - PROEN
Marcos Almeida de Faria - Pesquisador Institucional
Marina Marques de Arruda - Técnica em Assuntos Educacionais - PROEN
Vania Nadaf - Docente - Campus Cuiabá Coronel Octayde Jorge da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



REITOR

Willian Silva de Paula

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos André de Oliveira Câmara

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wander Miguel de Barros

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda



MISSÃO DO IFMT

“Educar para a vida e para o trabalho”

Visão do IFMT

“Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”

Valores do IFMT

Ética
Transparência
Profissionalidade
Inovação
Empreendedorismo
Sustentabilidade
Humanidade
Respeito à diversidade
Inclusão
Democracia participativa



LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Taxas de evasão, retenção, saída com êxito e permanência e êxito conforme levantamento realizado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) com base no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)

TABELA 2 – Taxas de retenção, conclusão, evasão, reprovação, matrícula continuada regular, matrícula continuada retida, efetividade acadêmica, saída com êxito e permanência com êxito conforme levantamento dos dados são inseridos no SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica)

TABELA 3 - Fatores **Individuais** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, segundo o Instrumento II

TABELA 4 - Fatores **Individuais** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, segundo o Instrumento III

TABELA 5 - Fatores **internos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, conforme o Instrumento II

TABELA 6 - Fatores **internos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, conforme o Instrumento III

TABELA 7 - Fatores **externos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, dados coletados através do Instrumento II

TABELA 8 - Fatores **externos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, dados coletados através do Instrumento III

TABELA 9 - Fatores **individuais** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento II

TABELA 10 - Fatores **individuais** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, levantados pelo Instrumento III

TABELA 11 - Fatores **internos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, conforme o Instrumento II

TABELA 12 - Fatores **internos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento III



TABELA 13 - Fatores **externos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento II

TABELA 14 - Fatores **externos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, conforme o Instrumento III

TABELA 15 - Fatores **individuais** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, segundo o instrumento II

TABELA 16 - Fatores **individuais** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento III

TABELA 17 - Fatores **internos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento II

TABELA 18 - Fatores **internos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, conforme o Instrumento III

TABELA 19 - Fatores **externos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, dados coletados através do Instrumento II

TABELA 20 - Fatores **externos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, dados coletados através do Instrumento III



Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA	10
3. BASE CONCEITUAL.....	13
4. OBJETIVOS	17
4.1. Objetivo Geral.....	17
4.2. Objetivos Específicos	17
5. METODOLOGIA.....	18
5.1. Lócus da Pesquisa	19
5.2. Procedimentos Metodológicos.....	20
5.2.1. Diagnóstico Quantitativo	20
5.2.2. Diagnóstico Qualitativo.....	21
5.2.3. Disseminação da pesquisa no âmbito do IFMT	24
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	26
6.1. Diagnóstico Quantitativo.....	26
6.1.1. Taxa de Retenção.....	27
6.1.2. Taxa de Conclusão	27
6.1.3. Taxa de Evasão	27
6.1.4. Taxa de Reprovação.....	28
6.1.5. Taxa de Matrícula Continuada Regular.....	28
6.1.6. Taxa de Matrícula Continuada Retida.....	28
6.1.7. Índice de Efetividade Acadêmica	29
6.1.8. Taxa de Saída com Êxito	29
6.1.9. Índice de Permanência e Êxito.....	29



6.2. Diagnóstico Qualitativo	29
6.2.1. Ações já realizadas pelos Campi	30
6.2.2. Apresentação e análise dos principais fatores que influenciam na evasão, retenção e permanência dos estudantes do IFMT	32
6.3. Ações para prevenção da evasão e retenção	60
6.3.1 Ações gerais:	60
6.3.2. Ações específicas	60
6.4. Oficina de Permanência e Êxito.....	66
7. CONSOLIDAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO	67
7.1. Comissão central permanente	67
7.2. Comissão permanente nos Campi.....	68
7.3. METAS	70
7.4. Monitoramento das ações	71
7.5. Cronograma.....	73
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	75
ANEXO 1 - Instrumento de pesquisa I – Aplicado às Comissões Internas de cada Campus.....	80
ANEXO 2 - Instrumento de pesquisa II – aplicado a estudantes e servidores	82
ANEXO 3 - Instrumento de pesquisa III – aplicado à Equipe Multiprofissional	90
ANEXO 5 - Dados levantados através do Instrumento II aplicado a estudantes e servidores.....	110
ANEXO 6 - Dados levantados através do Instrumento III aplicado a equipe multiprofissional	116



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso é uma autarquia federal, criada através da Lei nº 11.892/2008, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). É proveniente da integração dos antigos CEFET Cuiabá e CEFET Mato Grosso, bem como da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres.

Possui, atualmente, Reitoria e 14 Campi em funcionamento, sendo eles: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Há ainda 5 Campi avançados: Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop, Tangará da Serra e Guarantã do Norte, além dos centros de referência localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Canarana, Paranaíta e Poconé.

Instituição de educação básica, técnica e tecnológica (EBTT), o IFMT oferece formação e qualificação profissional e tecnológica em diversas áreas do conhecimento, nos vários níveis e modalidades de ensino, com foco na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, além de realizar pesquisa e extensão, por meio de programas e projetos institucionais desenvolvidos pelos servidores e estudantes.

A Instituição promove ensino, pesquisa e extensão em cursos presenciais e a distância, atendendo aproximadamente, 22.000 estudantes em todo o estado de Mato Grosso, distribuídos em cursos da educação básica tecnológica, graduação e pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu.

Oferta, ainda, cursos através de programas sociais do Governo Federal, tais como UAB, Profucionário, Pronatec, voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade.

Dada a sua característica multicampi, algumas unidades apresentam especificidades quanto à sua oferta de cursos, como, por exemplo, os Campi de São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que tem foco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



nas áreas das ciências agrárias, dispondo de estrutura de escola-fazenda, alojamento, restaurante e a organização necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais Campi estão voltados para as áreas de indústria, serviços e comércio.

Tendo iniciado um acelerado processo de expansão desde a sua criação, o Instituto Federal de Mato Grosso tem a missão de “Educar para a vida e para o trabalho” e, nessa perspectiva, pretende ser reconhecido, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica.



2. JUSTIFICATIVA

A educação em nosso país consiste em um direito de todo o cidadão brasileiro. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 destaca:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo antes dessa data, o Brasil já reconhecia o Ensino Fundamental como um direito juridicamente protegido desde 1934. Este Ensino Fundamental, a época chamado de primário, passou de 4 para 8 anos de duração, em 1967, sendo entendido como obrigatório para todos entre 7 e 14 anos de idade. Já em 2006, através da Lei nº 11.274 de 06/02/2006, passamos a ter a obrigatoriedade do Ensino Fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade. Mais tarde, em 2009, a Emenda Constitucional nº 59, de 11/11/2009, dá nova redação ao inciso I do artigo 208 da Constituição Federal, que estabelece “educação básica obrigatória e gratuita dos 4(quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade” (CF, 1988).

Porém, não basta garantir o direito de acesso à educação, é necessário garantir também a permanência do estudante nos processos formais de escolarização com êxito na sua caminhada educativa.

Para tratar de permanência e êxito, é necessário entender a evasão e a retenção nas escolas e quais fatores interferem diretamente nesses processos. Há estudos que trazem índices bastante preocupantes quanto à evasão dos estudantes dos processos formais de escolarização. Dore (2011) considera a evasão como um processo multiforme, pois pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno; ou a não conclusão de um nível de ensino.

Entendendo que a evasão “ocorre do desligamento do estudante de um curso, caracterizada em diversas situações, tais como: abandono, pedido de cancelamento de matrícula, transferência interna ou externa” (BRASIL/MEC, 2015,



p. 2), a mesma traz um grande prejuízo à vida do estudante que interrompe seus estudos, ao desenvolvimento do país e aos cofres públicos, uma vez que é investido todo um esforço humano, material, de recursos e de infraestrutura com o objetivo de que a população tenha seu nível de escolaridade e conhecimento elevado.

Já a retenção entendida como “não conclusão do curso no período previsto” (BRASIL/MEC, 2015, p. 2) é fator preponderante para que a evasão aconteça na sequência, trazendo da mesma forma fracasso ao sistema educacional, à instituição de ensino e à vida do estudante.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) apresenta, assim como outras instituições, índices significativos de estudantes retidos e evadidos, trazendo a necessidade de elaboração de um plano com ações que busquem minimizar esses índices, senão erradicá-los da realidade da instituição.

A tabela 1 apresenta os dados conforme levantamento realizado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) com base no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

TABELA 1

IFMT	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Taxa de Retenção	28,44	36,69	37,62	35,45
Taxa de Evasão	10,63	12,42	20,36	9,75
Taxa de Saída com Êxito	35,99	32,51	36,98	50,15
Taxa de Permanência e Êxito	66,95	59,25	59,17	64,66

Fonte: SISTEC/MEC (2015)

Os índices demonstram o quanto a situação é preocupante e requer ação por parte da instituição. Cabe lembrar que este é um quadro geral da instituição incluindo todos os seus Campi e todos os cursos ofertados. Ao abordar as



peculiaridades de cada Campus, de cada forma de oferta e de cada curso temos situações diferenciadas, que precisam ser tratadas de maneira específica, o que será feito no momento da elaboração do planejamento de cada Campus.

Frente às constatações elencadas acima, se mostra urgente a proposição deste Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT. Plano esse que será geral, no que lhe couber; e específico, para cada Campus, que terá constituída a sua comissão com a incumbência de levantar dados e propor o seu próprio plano atendendo às suas especificidades e necessidades.



3. BASE CONCEITUAL

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno (Dore/ Lüscher, 2011, p. 775)

Entendida como interrupção no ciclo de estudos, a evasão escolar deve ser vista como um fenômeno complexo e não um problema comum, uma vez que compromete o efetivo direito à educação de qualidade para todos.

Para Dore,

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante (DORE, 2013, p. 5).

A Constituição Federal/CF de 1988, em seu art. 6º, representa um marco para a educação brasileira, ao apresentá-la como “um direito social”, detalhado no Capítulo III, Seção I, quando reforça a Educação como um direito de todos, dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A partir daí, estabelece as bases para seus princípios, sua organização, seu financiamento e as diretrizes para o Plano Nacional de Educação. Entre os temas abordados estão: a igualdade de condições, a gestão democrática, a igualdade de aprender e ensinar, a valorização dos profissionais da educação, a garantia do padrão de qualidade, a educação básica obrigatória e gratuita, dos 04 aos 17 anos, a progressiva universalização do ensino médio, a oferta de ensino noturno e os deveres dos entes federados. Em 1996, esse entendimento é aprofundado, com a Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação que, dentre os 92 artigos que a compõem, traz alguns deles que se referem a ações, diretas ou indiretas, de acompanhamento da permanência do estudante nas instituições de ensino, não tratando diretamente da evasão. Quais sejam:



O Art. 5º trata do acesso à educação básica obrigatória, de direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão ou grupo, associação, organização sindical, entidade legalmente constituída, e o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo.

O seu § 1º trata das competências do poder público, nas esferas federativas que devem:

I - recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica;

II - fazer-lhes a chamada pública;

III - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Já o Art. 6º prevê que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula de crianças na educação básica a partir dos 04 (quatro) anos de idade.

O Art. 12 faz previsão das incumbências dos estabelecimentos de ensino que, entre outras, terão de:

VII - informar pai e mãe, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos estudantes;

VIII – notificar ao poder público competente a relação de estudantes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.

No artigo 37, ao tratar da Educação de Jovens e Adultos, a preocupação com o acesso e a permanência do trabalhador na escola se manifesta com a previsão de que o Poder Público viabilizará e estimulará ações integradas e complementares entre si.

Todos esses dispositivos legais encontram ancoragem em concepções historicamente debatidas no âmbito da educação. Autores dos mais diversos campos da educação problematizam as suas vicissitudes, desafios e perspectivas ao realizarem balanço dos problemas da educação brasileira apontando como principais o analfabetismo, as taxas de evasão e repetência, a distorção série/idade, aumento da demanda pelo Ensino Médio e a escassez de vagas para o Ensino Superior.



Gadotti (2014, p. 22) vai além ao escrever sobre a Educação de Jovens e Adultos, ele procura conceituar e diferenciar a evasão na perspectiva dos trabalhadores que, segundo ele, precisa considerar “sua situação econômica, local de trabalho, transporte, segurança, saúde, horários impróprios, incompatíveis com suas responsabilidades, falta de material didático”.

Esse também é o entendimento de Kuenzer (2010, p.865):

De modo geral, para os jovens e adultos que vivem do trabalho, a modalidade mais acessível é o ensino médio de educação geral, em que as matrículas no turno noturno respondem a aproximadamente 50% do total, a distorção idade-série é elevada e os índices de evasão e repetência se ampliam, em escolas cujas condições de trabalho pedagógico são precarizadas, conforme se analisou anteriormente. Ou seja, quando a modalidade de educação geral passou a ser disponibilizada para os trabalhadores sob o discurso de sua democratização, isso foi feito de forma desqualificada.

Nessa perspectiva, Paro (1988), ao analisar a universalização do ensino e o papel do Estado, afirma que em geral, os estudantes evadem já nos primeiros meses, isso em virtude da inadequação da escola em atendê-los.

Hora (2006), ao discutir a democracia, a educação e gestão educacional na sociedade brasileira contemporânea, aponta que o êxito ou o fracasso do estudante tem influência significativa na vida em sociedade, pois a escola é etapa importante do desenvolvimento humano.

Por isso, “a adoção de um currículo concreto e vivo que garanta a permanência do estudante no sistema escolar, eliminando e impedindo o processo de exclusão representado pela evasão e repetência” (HORA, 2006, p.80).

Logo, para além de questões externas à escola, há fatores internos que contribuem para a evasão e a repetência. Dentre esses fatores, destacamos que além dos currículos, a incapacidade das escolas em planejarem de forma articulada suas ações e práticas, a incapacidade de desenvolverem metodologias significativas para darem conta de conteúdos programáticos que, conforme Ausubel defende no conjunto de suas obras, devem ser reveladores. Por outro lado, ele destaca também a necessidade de que o estudante esteja disposto ao processo de aprendizagem.



Ainda que o Plano Nacional de Educação vigente (2014-2024) não tenha nenhuma meta que trate explicitamente da evasão, as diversas estratégias ali apresentadas apontam para a superação das dificuldades enfrentadas pela educação e o ensino brasileiro.

Atualmente, a evasão e a repetência são fenômenos que preocupam as instituições, os órgãos de controle e a Rede Federal.

À luz das contribuições dos diversos autores, dos quais os acima mencionados, analisar-se-á os resultados da pesquisa desenvolvida pelo IFMT acerca da evasão na instituição.



4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertadas no Instituto Federal de Mato Grosso, por meio de um programa de ações efetivas.

4.2. Objetivos Específicos

- Levantar as ações realizadas nos Campi para a prevenção da evasão e retenção dos alunos;
- Diagnosticar as principais causas de evasão e retenção nos Campi do IFMT;
- Desenvolver mecanismos de acompanhamento das ações que serão implementadas nos Campi;
- Acompanhar as comissões locais na implementação de ações de prevenção e correção de problemas relacionados à evasão e retenção dos estudantes;
- Propor capacitação específica para os servidores envolvidos em ações de prevenção da evasão;
- Articular o envolvimento das famílias nos processos de ensino-aprendizagem;
- Estimular a criação de grupos de debates e a realização de oficinas sobre a retenção e evasão, envolvendo a comunidade interna e externa nos Campi;
- Propor ações que elevem os índices de aprovação e conclusão nos cursos, dentro dos prazos previstos para a integralização;
- Incentivar atividades acadêmicas que envolvam servidores e estudantes fora do ambiente de sala de aula.



5. METODOLOGIA

O processo de elaboração e execução de um trabalho científico pressupõe uma importante tomada de decisão pela equipe de pesquisadores no que se refere a escolha do tema, do objeto e dos objetivos do estudo, o universo da pesquisa, os sujeitos sociais envolvidos no processo e o percurso metodológico que deverá ser traçado para o alcance das etapas da pesquisa.

A escolha dos procedimentos metodológicos que norteiam um processo de pesquisa está imbricada de múltiplas determinações que envolvem a visão de mundo e as referências teóricas dos pesquisadores que conduzem o trabalho científico. Nessa direção, para Minayo (1994), a metodologia abarca as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a elaboração dos instrumentais que constroem a realidade pesquisada e, o potencial criativo do investigador.

No âmbito das concepções teóricas de abordagem, conforme Gil (2008), define-se método como o caminho para se chegar a determinado fim e método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Desse modo, o presente trabalho trata-se de um Levantamento de Campo ou *Survey*, por caracterizar-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Segundo Gil (2008, p. 55),

o levantamento de campo consiste na solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

O referido método de pesquisa, *survey*, visa descrever a distribuição das características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população.

Em sua maioria, utiliza-se a pesquisa do tipo *levantamento* em amostras significativas do universo estudado. As conclusões obtidas a partir da referida



amostra são projetadas para a totalidade do universo. Os levantamentos por amostragem são muito utilizados por pesquisadores sociais, muitas vezes considerando pesquisa e levantamento social como sinônimos.

Conforme Gil (2008), as principais vantagens dos levantamentos consistem no conhecimento direto da realidade, na economia, na rapidez e na quantificação. Igualmente, os levantamentos recolhem dados referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas, pelo caráter subjetivo que pode incorrer em resultados distorcidos.

Considerando o caráter exploratório deste levantamento, utilizou-se apenas a inferência estatística, compreendida como um método utilizado para obter dados de um subconjunto do total do universo em que se aplica o estudo.

5.1. Lócus da Pesquisa

A Nota Informativa 138/2015 e o Acórdão 506/2013 esclarecem que, através de auditoria, constataram-se altos índices de evasão na Rede Federal de Ensino. Desta forma, foi recomendado que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica instituisse, em parceria com os Institutos Federais, um plano voltado ao tratamento da evasão na rede federal de ensino.

Para o atendimento a essa recomendação foi instituída, através da portaria nº2.322, de 28 de outubro de 2015, a Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, formada por uma equipe multidisciplinar, com os seguintes profissionais: Bárbara Aline de Almeida Faria - Assistente Social – PROEN; Elizabeth da Cunha Filha – Técnica em Assuntos Educacionais – PROEN; Henriett Marques Montanha – Psicóloga – Campus Cuiabá; Isabela Silva Campos - Técnica em Secretariado – PROEX; Luciana Maria Klamt – Pedagoga – PROEN (Presidente); Marilane Alves Costa – Docente - PROEN; Nair Mendes de Oliveira -



Pedagoga – PROEN; Renata Raizel Policarpo – Administradora – PRODIN; Xisto Rodrigues de Souza – Docente – PROPES.

Após a nomeação da Comissão Interna no âmbito da Reitoria e iniciado os trabalhos para conhecimento dos documentos subsidiadores do presente estudo, os membros da comissão central definiram a composição de comissões em todos os Campi do IFMT. Ao solicitar aos Campi a designação destas comissões, houve a recomendação de que fossem compostas por uma equipe multiprofissional de até cinco servidores dentre estes, sugerimos o coordenador do NAPNE, psicólogo, assistente social, pedagogo e docente, para desenvolver as ações de permanência e êxito dos estudantes nos Campi.

A partir do conhecimento dos dados anteriormente expostos sobre as taxas apontadas pelo SISTEC quanto à realidade da evasão, retenção, saída com êxito e a permanência e êxito, constatou-se a necessidade de realização de pesquisa qualitativa que apontasse os principais fatores que contribuem para a evasão, a retenção e o êxito e, no caso, os participantes seriam docentes, técnico-administrativos, estudantes matriculados, egressos e evadidos.

Após os passos iniciais, a comissão adotou alguns procedimentos metodológicos detalhados a seguir:

5.2. Procedimentos Metodológicos

5.2.1. Diagnóstico Quantitativo

- Estudo e análise dos dados quantitativos referentes à retenção, evasão e permanência com êxito disponibilizados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) a partir dos dados extraídos do SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica) - dados apresentados na tabela 2.



5.2.2. Diagnóstico Qualitativo

- **Elaboração e aplicação dos Instrumentos do Diagnóstico Qualitativo:** Em conformidade com as orientações da Nota Informativa 138/DPE/DDR/SETEC/MEC, a Comissão de Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito realizou pesquisas com a finalidade de identificar fatores que contribuem para a evasão, retenção e êxito dos estudantes. Para tanto, elaborou três instrumentos de pesquisa, detalhados a seguir:
 - **Instrumento I (Anexo 1):** Questionário a ser respondido pela Comissão de Permanência e Êxito de cada Campus, elaborado com o objetivo de identificar possíveis ações já realizadas pelos Campi e que merecem ser consideradas na elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT.
 - **Instrumento II (Anexo 2):** A comissão tomou como referência o questionário elaborado pelo Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), em que os participantes atribuíam a um conjunto de motivos previamente definidos as suas impressões sobre o quão relevante é cada fator para a evasão, retenção ou conclusão exitosa dos estudantes. O questionário em questão foi adaptado e acrescido de outros fatores julgados importantes à realidade do IFMT. Os aspectos considerados neste instrumento referem-se aos prováveis fatores intervenientes no desempenho e na evasão dos estudantes.

Este instrumento foi aplicado a docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes matriculados, evadidos e egressos, no período de 12/04 a 20/05/2016.



- Instrumento III (Anexo 3) - Destinado à Equipe Multiprofissional, definida na Organização Didática IFMT/2014 em seu artigo 40 (p. 18) e no 'Glossário' (p. 80) como:

conjunto ou grupo de profissionais (Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente Social, Psicólogo, Tradutor Intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa, Assistente de Alunos e outros designados pelo Campus) com a finalidade de desenvolver atividades de apoio ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

A elaboração de um questionário específico destinado à equipe multiprofissional justifica-se pelas responsabilidades rotineiramente assumidas por estes profissionais. A exemplo de algumas ações da referida equipe, cita-se o apoio ao processo de ensino-aprendizagem e as mediações das relações entre estudantes e docentes.

Em seu efetivo envolvimento, a equipe comumente tem competências para engajar-se na resolução de problemas que tratam as dimensões do desempenho acadêmico, socioeconômicas e didático-pedagógicas. Neste trabalho, os profissionais aproximam-se dos estudantes, o que lhes oportuniza a tomada de ciência de prováveis motivações para a evasão e a retenção.

No que tange ao conteúdo do questionário, este segue o mesmo formato do Instrumento II, exceto na fase final, em que constam duas questões, sendo a primeira relativa às ações e/ou aos projetos desenvolvidos e a avaliação dos mesmos, e a segunda diz respeito à sugestão de ações que a equipe gostaria que fossem contempladas no Plano de Permanência e Êxito do IFMT.

- A coleta de dados utilizando o terceiro instrumento aconteceu entre 12/04 e 20/05/2016.
- Ao elaborar os Instrumentos II e III, percebeu-se a necessidade de categorizar os fatores que contribuem para evasão, retenção ou permanência do estudante na instituição, para isso usou-se como referência a classificação



proposta em Brasil (2014, p.17), organizando-se as seguintes categorias: fatores individuais; fatores internos às instituições e fatores externos às instituições.

Os fatores individuais destacam aspectos peculiares às características do estudante. Esse grupo é composto por fatores relativos a:

- adaptação à vida acadêmica;
- capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo;
- compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;
- encanto ou motivação com o curso escolhido;
- escolha precoce da profissão;
- formação escolar anterior;
- informação a respeito do curso;
- participação e envolvimento em atividades acadêmicas;
- personalidade;
- questões de saúde do estudante ou de familiar; e
- questões financeiras do estudante ou da família.

Os fatores internos às instituições são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outras situações que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. É nesse conjunto de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa, dentre eles:

- atualização, estrutura e flexibilidade curricular;
- cultura institucional de valorização da docência;
- existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);
- formação do professor;



- gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.);
- gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;
- infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;
- motivação do professor;
- processo de seleção e política de ocupação das vagas;
- questões didático-pedagógicas; e
- relação escola-família.

Os fatores externos às instituições relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. São eles:

- avanços tecnológicos, econômicos e sociais;
- conjuntura econômica e social;
- oportunidade de trabalho para egressos do curso;
- políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;
- qualidade da escola de Ensino Fundamental ou Médio de origem do estudante;
- questões financeiras da instituição;
- reconhecimento social do curso; e
- valorização da profissão.

Embora alguns fatores – em especial os individuais e os externos – estejam ligados a circunstâncias em que a intervenção é dificultada por aspectos próprios, é necessário o comprometimento das instituições na busca de medidas que contribuam para a solução ou mitigação dessas questões.

5.2.3. Disseminação da pesquisa no âmbito do IFMT

Consolidada a elaboração dos referidos instrumentos, realizou-se uma videoconferência para apresentação da Comissão de Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito e dos questionários



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



elaborados para aplicação nos Campi. Na oportunidade, orientou-se acerca da necessidade de sensibilização, divulgação e aplicação dos instrumentos de pesquisa diagnóstica, disponibilizados na versão online, através da ferramenta *GoogleForms*.



6. ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de atender o ordenamento do Ofício Circular nº 60 DDR/SETEC/MEC, considerando as orientações da Nota Informativa Nº 138/DPE/DDR/SETEC/MEC, apresentamos a seguir os dados coletados na pesquisa feita com os instrumentos citados no item anterior e a análise dos mesmos.

6.1. Diagnóstico Quantitativo

Para a organização do quadro que representa numericamente os índices de retenção, evasão e permanência com êxito foi realizado levantamento dos dados que são inseridos no SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica). Esse levantamento foi realizado no dia 06 de julho de 2015, pela SETEC, e tomou por base os dados referentes aos anos de 2011 a 2014, resultando no quadro abaixo:

TABELA 2

IFMT	Anos			
	2011	2012	2013	2014
Taxa de retenção	28,44	36,69	37,62	35,45
Taxa de conclusão	6,04	5,99	11,95	9,81
Taxa de evasão	10,63	12,42	20,36	9,75
Taxa de reprovação	0,12	0,02	-	-
Taxa de matrícula continuada regular	60,90	53,26	47,22	54,85
Taxa de matrícula continuada retida	22,31	28,30	20,48	25,59
Taxa de efetividade acadêmica	12,10	3,76	14,51	16,59



Taxa de saída com êxito	35,99	32,51	36,98	50,15
Taxa de permanência e êxito	66,95	59,25	59,17	64,66

Fonte: SISTEC/MEC 06/07/2015

Para compreensão dos conceitos contidos no quadro e do cálculo que se faz para chegar a cada resultado, é necessário especificar o significado de cada um:

6.1.1. Taxa de Retenção

Este indicador mede o percentual de alunos retidos em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado desse indicador mostra, do universo total de matrículas atendidas em cada período, o percentual de alunos que atrasaram a conclusão do seu curso. Esse indicador só dará 100% se todas as matrículas do curso estiverem retidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos.

6.1.2. Taxa de Conclusão

Este indicador mede o percentual de conclusão em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada período de análise. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os períodos a mesma quantidade de vagas, e todos os alunos concluem no prazo, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 3, 4, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

6.1.3. Taxa de Evasão

Este indicador mede o percentual de matrículas finalizadas evadidas em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com



a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 4, 5 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

6.1.4. Taxa de Reprovação

Este indicador mede o percentual de reprovação em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada ano. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os anos a mesma quantidade de vagas, que não há retenção e todos os alunos reprovam, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 2, 3, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

6.1.5. Taxa de Matrícula Continuada Regular

Este indicador mede o percentual de matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas sem retenção em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

6.1.6. Taxa de Matrícula Continuada Retida

Este indicador mede o percentual de matrículas retidas que ao final de cada período analisado, continuam ativas em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período.



Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 5, contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

6.1.7. Índice de Efetividade Acadêmica

Este indicador mede o percentual de conclusão efetiva em relação à conclusão prevista no início do curso. O resultado deste indicador não depende da duração do curso nem da taxa de crescimento da matrícula no período. Apresenta assim o percentual de concluintes dentro do prazo em relação à previsão de concluintes para o período. Em uma situação hipotética onde todos os alunos ingressantes de uma instituição concluem o seu curso no prazo previsto, o resultado desse indicador será 100%.

6.1.8. Taxa de Saída com Êxito

Este indicador mede o percentual de alunos que alcançaram êxito no curso dentre aqueles que finalizam o mesmo. Este indicador não é influenciado pela taxa de crescimento da instituição, nem pela duração do curso.

6.1.9. Índice de Permanência e Êxito

Este indicador mede a permanência e o êxito dos estudantes da instituição a partir do somatório da Taxa de Conclusão e da Taxa de Matrícula Continuada Regular. Quanto menor for o número de matrículas finalizadas sem êxito, e menor for o número de matrículas retidas, mais o resultado desse indicador se aproximará de 100%.

6.2. Diagnóstico Qualitativo

A apresentação dos dados coletados e a análise dividiram-se em dois tópicos, sendo o primeiro referente ao que já é desenvolvido nos Campi, com objetivo de fomentar a permanência com êxito dos estudantes; e o segundo



referente aos fatores que influenciam a evasão, a retenção e a permanência com êxito dos estudantes.

6.2.1. Ações já realizadas pelos Campi

Todos os Campi do IFMT, até mesmo os mais recentes, já realizam ações, projetos ou programas para auxiliar o estudante a vencer suas dificuldades, buscando evitar sua evasão ou retenção e incentivando sua permanência na instituição.

O Instrumento I consistiu em questões que investigam informações sobre essas ações, programas e/ou projetos desenvolvidos pelos Campi que contribuem para a prevenção e o controle da evasão, ao mesmo tempo em que solicita da Comissão de Permanência e Êxito dos Campi que avalie essas ações, esclarecendo se as mesmas apresentam resultados positivos e quais são eles.

Outra preocupação do questionário é verificar se essas ações têm boa aceitação pela comunidade acadêmica. Solicita ainda que sejam assinaladas as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das ações. Por fim, o instrumento deixa espaço para as comissões dos Campi acrescentarem demais observações que consideram relevantes sobre o assunto.

Mesmo que de forma não sistematizada, todas as Comissões designadas nos Campi para acompanhar este Plano tiveram condições de elencar algumas atividades realizadas com o fim de manter o estudante na instituição:

- Moradia estudantil masculina e feminina com acompanhamento contínuo;
- Alimentação gratuita para residentes e semi-residentes dos cursos integrados;
- Assistência Estudantil, com oferta de bolsas de monitorias em diversos componentes curriculares do Ensino Médio e do Ensino Superior;
- Bolsa permanência para o Ensino Superior;
- Laboratórios e biblioteca à disposição dos estudantes nas dependências do Campus;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão;



- Atividades esportivas e culturais;
- Atendimento na enfermaria;
- Assistência odontológica e psicológica;
- Equipe pedagógica com trabalho contínuo de apoio aos docentes, no desenvolvimento dos projetos educativos e no atendimento aos estudantes;
- Trabalho em comissão, formada principalmente por servidores da Coordenação Geral de Atendimento ao Educando, objetivando orientar e prevenir as ações de trote;
- Realização de pesquisas científicas orientadas;
- Realização e/ou participação em Mostras Científicas;
- Aulas de reforço/nivelamento;
- Visitas domiciliares/assistência social;
- Estágio supervisionado remunerado;
- Participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

As comissões locais afirmam que as ações desenvolvidas nos Campi são bem aceitas pelos diversos segmentos envolvidos no processo educacional.

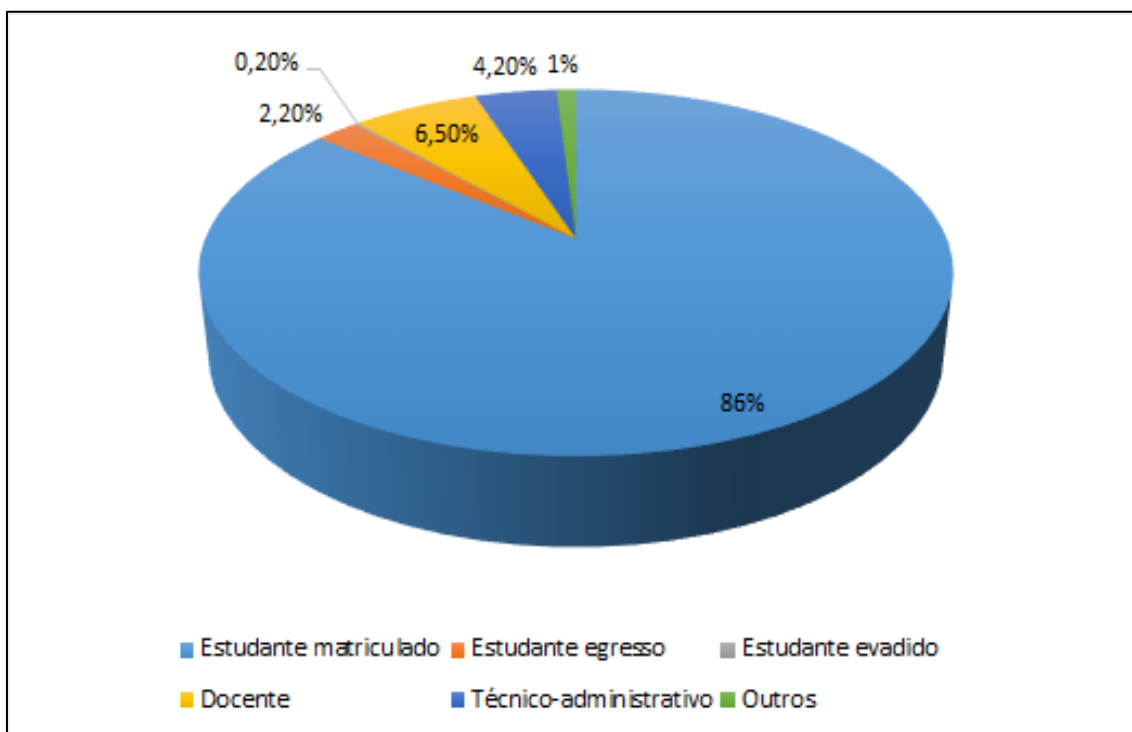
Dentre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento dessas ações, alguns Campi destacaram a falta ou precariedade de infraestrutura, insuficiência e rotatividade de servidores, assistência estudantil incipiente e fatores familiares.



6.2.2. Apresentação e análise dos principais fatores que influenciam na evasão, retenção e permanência dos estudantes do IFMT

- Instrumento II

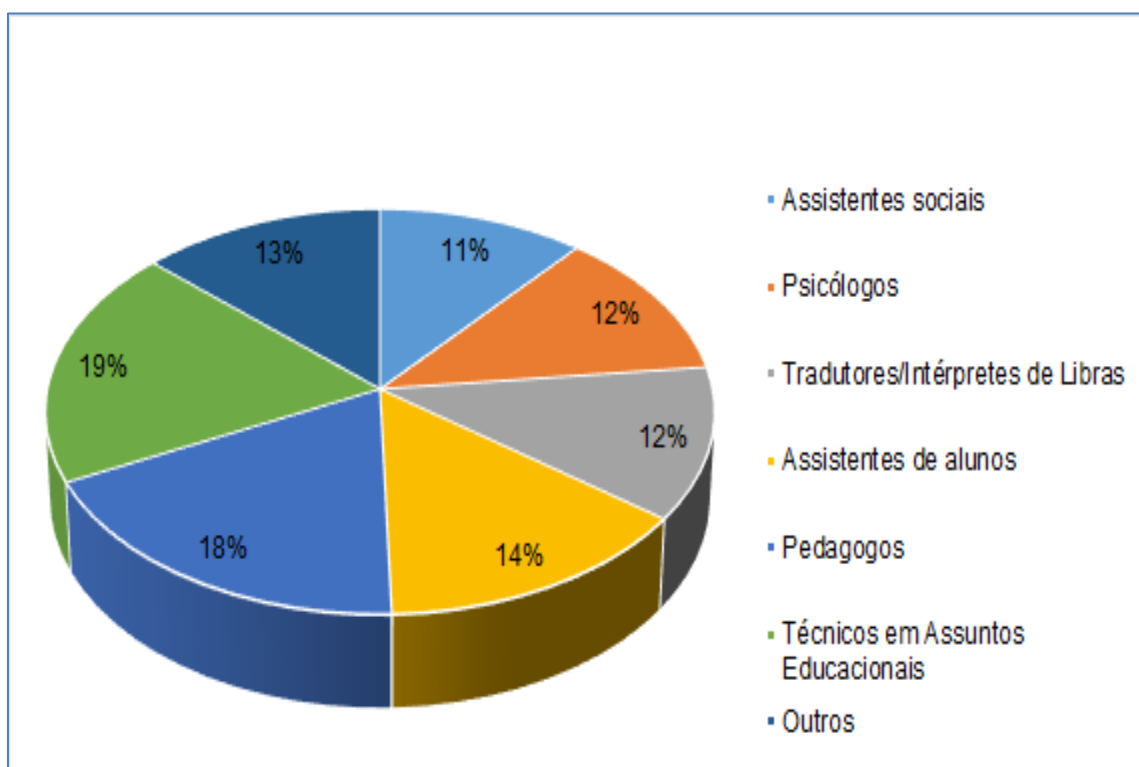
Através da aplicação do Instrumento II, questionário destinado a estudantes, docentes e técnicos que não pertencem a Equipe Multiprofissional, foram coletadas 6.205 respostas, sendo 401 de docentes (6,5%), 258 de técnicos (4,2%), 5.335 de estudantes matriculados (86%), 139 de estudantes egressos (2,2%) , 12 de estudantes evadidos (0,2%) e 60 de outros (1%).





- Instrumento III

Através da aplicação do Instrumento III, questionário destinado a técnicos que pertencem a Equipe Multiprofissional, foram coletadas 90 respostas, sendo 11 de psicólogos (12 %), 16 de pedagogos (18%), 10 de assistentes sociais (11%), 17 de técnicos em assuntos educacionais (19%), 13 de assistentes de alunos (14%), 11 de tradutor/intérprete de Libras-Língua Portuguesa e 12 de outros (13%).



As tabelas abaixo mostram os principais fatores apontados, através dos Instrumentos II e III, considerando a categorização dos mesmos, que contribuem para a evasão, retenção e êxito dos estudantes. Em todas, foram selecionados os três fatores de cada categoria que apresenta a maior soma de resposta aos quesitos 'relevante', 'muito relevante' e 'determinante':



6.2.2.1. Fatores que contribuem para o abandono do curso

Fatores **Individuais** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, segundo o Instrumento II:

TABELA 3

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Dificuldades relativas à formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	IND	28,3	22,5	18,1	68,9
Reprovações	IND	22,5	20,5	25,5	68,5
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	32,7	18,4	13,3	64,4

Fatores **Individuais** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, segundo o Instrumento III:

TABELA 4

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Dificuldades relativas à formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	IND	28,9	41,1	22,2	92,2
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	51,1	27,8	6,7	85,6
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	IND	43,3	25,6	13,3	82,2



Analisando os fatores individuais que contribuem para o abandono do curso, observa-se que os respondentes apontam para problemas correlatos.

Com maior predominância aparecem as dificuldades relativas à formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos). Segundo Araújo e Santos:

A relação entre a educação básica (ensino fundamental e médio) e a educação técnica é um dos contextos mais significativos da pesquisa sobre evasão na educação técnica no Brasil. Muitos alunos não estão preparados para absorver o conteúdo do ensino profissional porque a educação básica não foi eficiente. Segundo Fernando Leme do Prado, presidente da Associação Nacional da Educação Tecnológica (Anet), durante o Fórum de Educação Profissional do Estado de São Paulo de 2011 (FÓRUM 2011), em alguns casos, o processo seletivo para o ingresso no ensino profissional também não avalia se o aluno tem o conhecimento necessário para ingressar no curso profissional. (2012 , sem página)

Esse resultado é compreensível, se observarmos que no Brasil, a educação ganha maior centralidade só a partir da Constituição Federal de 1988, que estabelece alguns compromissos importantes para a organização, a estruturação e o funcionamento do ensino. Temáticas como a educação infantil, ensino noturno, gestão democrática, universalização e financiamento da educação passam a figurar como debates necessários para a superação da crise educacional do país.

Ato contínuo, o debate em torno da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), dos Parâmetros e Diretrizes Curriculares, do Plano Nacional de Educação e suas implementações trouxe para a ordem do dia a constatação de que havia uma crise na Educação e de que a mesma só poderia ser superada com investimentos e políticas públicas consequentes.

Considerando que os Municípios são os responsáveis pela Educação Infantil e pelo Ensino Fundamental, que os Estados são os responsáveis pelo Ensino Médio e a União pela Educação Superior; considerando que uma parte significativa dos municípios enfrentam dificuldades financeiras e fiscais e considerando as dificuldades de se consolidar um modelo de Sistema de Ensino que seja, de fato, articulado, é entendível que quem mais sofra com a crise do ensino seja a escola básica, que entre outros problemas enfrenta a desvalorização profissional, as descontinuidades curriculares, as infraestruturas precárias, a ausência de políticas públicas.



Historicamente, essa vem sendo uma realidade do ensino brasileiro que sofre com os altos índices de evasão, retenção, repetência e abandono logo nas séries iniciais. Aqueles que conseguem ir adiante e vencer a etapa do Ensino Fundamental, muitas vezes não conseguem vencer as barreiras no Ensino Médio.

Na perspectiva da equipe multiprofissional, o segundo fator mais importante são as dificuldades de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso. Esse resultado pode ser explicado pelo caráter orientativo que assume a equipe, em geral composta por assistentes sociais, psicólogos, intérprete de libras, pedagogos e técnicos de assuntos educacionais, que cumprem o papel de auxiliar nos processos de ensino aprendizagem para além da sala de aula. Prestam atendimentos personalizados aos estudantes, seja por solicitação dos mesmos ou quando procurados por docentes. Assim, conhecem de perto os principais questionamentos e reclamações que motivam os estudantes ao abandono.

Há que se considerar que o tempo, a organização e os seus componentes curriculares e os conteúdos programáticos de uma escola de educação profissional e tecnológica diferem de outras escolas. Há uma exigência maior para a práxis, para a experimentação e para a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, sobretudo nas disciplinas específicas do curso.

Interessante observar que para os demais respondentes, esse fator aparece em terceiro lugar na ordem de prioridades. Para eles, em segundo lugar está o fator Reprovações que pode ocorrer por falta de frequência escolar e/ou mau desempenho acadêmico do estudante, que ao ser reprovado apresenta tendência em desistir do curso ou buscar outras alternativas de escolarização.

O fator reprovação não é uma novidade, ao contrário, já foi amplamente estudado por autores como Vasconcellos (2005, p.105 - 108) que a retrata como uma discriminação, uma “seleção social”, uma distorção da avaliação, pois para ele “não é justo o aluno pagar por eventuais deficiências do ensino; tem um elevado custo social; toda criança é capaz de aprender”.

Obra clássica dos anos de 1980/1990, o livro *A Vida na Escola e a Escola da Vida*, de Ceccon, Oliveira & Oliveira (1982) ressalta que ninguém está contente com



a escola, mas também destaca que é preciso levar para dentro dela os ensinamentos que se aprendem fora dela. Ainda atual, o livro aborda o fracasso escolar de forma muito simples e realista.

Por fim, outro fator observado pela equipe multiprofissional foi a dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição, tal fator pode estar relacionado a uma série de questões, tais como: dificuldades de relacionamento com colegas de classe e servidores da instituição, dificuldades de adaptação a horários, dificuldades de adaptação a regras internas como uso de uniformes, inserção em atividades de pesquisas e extensão, atividades esportivas, culturais e acadêmicas, viagens técnicas e aulas de campo, estágios, múltiplos horários, entre outras.

Fatores **internos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, conforme o Instrumento II:

TABELA 5

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Metodologia utilizada pelos professores	INT	23,3	13,2	15,7	52,2
Falta de acesso à assistência estudantil	INT	23,3	11,6	15,6	50,5
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	28,3	13,1	7,6	49
Falta ou insuficiência de material pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas *	INT	19,7	11,7	17,6	49

*O termo PNE (Pessoas com Necessidades Específicas) foi oficialmente alterado para PcD (Pessoa com Deficiência) em 03/11/2010 pela Portaria 2.344/2010 da Secretaria dos Direitos Humanos.



Fatores **internos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, conforme o Instrumento III:

TABELA 6

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Metodologia utilizada pelos professores	INT	34,4	24,4	13,3	72,1
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	42,2	20	5,6	67,8
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	INT	34,4	15,6	16,7	66,7

Quanto aos fatores internos que contribuem para o abandono do curso, alguns deles diferem quanto ao nível de importância, porém não são contraditórios e estão relacionados.

Para ambos, o fator de maior impacto é a metodologia utilizada pelos professores dentre outros autores, Vera Candau (2010) ressalta a importância das abordagens metodológicas, mas aqui trataremos não só da metodologia utilizada pelos professores, mas também da falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao seu desenvolvimento e da dificuldade com a avaliação praticada. Para ela, quaisquer que sejam as metodologias utilizadas, elas devem explicitar e exprimir a visão de homem, sociedade, conhecimento e de educação que veiculam. A metodologia não é instrumento neutro, pressupõe posicionamento diante da dinâmica social, das contradições e conflitos, da luta de classes, das relações econômicas, políticas e culturais.

Para tanto, destaca-se a importância do planejamento de ensino, com enfoque para o ensino integrado, assim como da sua dinâmica, seleção e desenvolvimento de unidades curriculares; dos procedimentos para planejamento



de disciplinas, de aulas práticas e teóricas. Ainda, como escolher e organizar atividades de ensino, como incentivar a participação ativa dos alunos apontando uma série de estratégias em que o ensino possa ser melhor compreendido.

E mais, é importante que se planeje, sempre, de que forma pretende-se acompanhar e auxiliar os estudantes com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Sendo esse um dos grandes desafios, uma vez que a Organização Didática do IFMT (2014) prevê a recuperação paralela, mas que, na prática, muitos ainda resistem a essa estratégia.

Ana Maria Saul (2008), educadora brasileira reconhecida por seus estudos em avaliação emancipatória, argumenta que temos dificuldades de refletir, profundamente, sobre o nosso cotidiano. Segundo ela, todos nós trazemos traços autoritários, herança histórica e cultural de nossas formações que precisam ser superadas, uma vez que as mesmas acabam por revestir os nossos empreendimentos avaliativos. Há, diz ela, um ceticismo em relação à ação transformadora da avaliação emancipadora, que carece de uma trilha metodológica que deve ir além da abordagem quantitativa.

Outra questão que dificulta a metodologia e a avaliação a ser trabalhada é a comunicação complexa entre professor-aluno. Conforme Bordenave/Pereira (2011), em geral, por um lado, os professores não se percebem como maus comunicadores, mas, em alguns casos, são conteudistas; não se preocupam em utilizar meios visuais; não se detêm para que alunos de raciocínio mais lento assimilem; não se preocupam em informar o objetivo de sua aula, entre outros. Por outro lado, os alunos não prestam atenção ao que os professores estão dizendo; fazem outras coisas que não as atividades propostas pelo professor; têm preguiça de pensar, adotando atitudes passivas; superestimam a memória, desconsiderando a necessidade de realizar anotações; adotam atitudes de rejeição e revolta em relação ao professor, entre outras.

Nesse sentido, segundo Araújo e Santos (2012, sem página), em uma pesquisa realizada no Projeto Político Pedagógico 2009-2012, de uma Instituição de Educação Profissional em um município do Vale do Paraíba Paulista, “podemos



estudar formas de auxiliar o aluno a não desistir e recuperar o conteúdo, bem como alterar a metodologia aplicada em algumas aulas do curso”.

Obviamente que situações como essa não são regras e existem muitas iniciativas e estratégias de enfrentamento desses problemas, apresentados por diversos estudiosos. Dentre essas estratégias, citamos: o papel dos meios multissensoriais; a importância do desenvolvimento da atitude científica nos alunos, em que a criatividade é fundamental; projetos e aulas de campo; estudos dirigidos; simulações; jogos didáticos; tempestade de ideias; grupos de verbalização e grupos de observação (GVGO); dramatização e utilização de laboratórios e de bibliotecas.

Quanto ao docente, este precisa ter um preparo e sensibilidade para perceber em que momento sua metodologia não está sendo eficiente e implementar as mudanças necessárias. Há que se pensar em políticas de formação para esses profissionais não somente do ponto de vista pedagógico, mas uma formação ampla que possa preparar os docentes para detectar as falhas existentes no processo e poder interferir em benefício dos estudantes.

Ainda são citados como fatores que causam evasão a falta de acesso à assistência estudantil e a falta ou insuficiência de material pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas. Conforme Sousa et al. (2011, p. 27) citado por Araújo e Santos:

(...) os defensores dos fatores internos como determinantes da evasão escolar, como Bourdieu e Passeron (1975) e Cunha (1997), expressam a ideia de que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor desta instituição compreendida como aparelho ideológico de Estado (AIE).

Sendo uma instituição ainda jovem, mas com uma herança centenária, o IFMT têm avançado na organização e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois compreende que sendo a sua função social educar para a vida e para o trabalho, seu papel é também contribuir com o desenvolvimento do país e do estado: tecnológica, científica, social, econômica e politicamente.



Entretanto, esta instituição reconhece que precisa avançar mais e, para isso, é primordial o papel da assistência estudantil e compreende que para implementar essas políticas são necessários investimentos, financiamento e políticas públicas que atendam o conjunto dos estudantes, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Em 2012, o IFMT regulamentou a Assistência Estudantil, inseriu esse debate em seu PDI/PPI (2014) e passou a orientar os Campi na execução das mesmas.

Desde então, as equipes multiprofissionais contribuem para estimular a criação e o fortalecimento dos grêmios estudantis, dos centros acadêmicos e diretórios centrais de estudantes no âmbito da instituição.

Ainda que de forma tímida, ações pontuais que debatam as questões de gênero, da mulher, LGBTT, das relações étnico-raciais, da reserva de vagas, das pessoas com deficiência, já são realizadas na instituição.

Dentre esses desafios postos, um deles está na adequação estrutural da instituição e na aquisição de equipamentos e materiais didáticos para recepcionar e atender as pessoas com deficiência.

Fatores **externos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, dados coletados através do Instrumento II:

TABELA 7

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	22,8	23,5	19,8	66,1
Dificuldade financeira.	EXT	23,6	15,5	20,5	59,6
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	EXT	24,6	16,5	15,7	56,8



Fatores **externos** que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, dados coletados através do Instrumento III:

TABELA 8

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	27,8	17,8	31,1	76,7
Dificuldade financeira.	EXT	24,4	18,9	23,3	66,6
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	EXT	36,7	17,8	7,8	62,3

Ao analisar os principais fatores externos que contribuem para o abandono do curso, tanto os respondentes em geral quanto da equipe multiprofissional, constatam que as causas apontadas são exatamente as mesmas. Isso demonstra o quanto essas causas têm contribuído negativamente para o abandono do curso.

O fator distância de casa ao Instituto aliada à dificuldade de transporte apresenta-se como a principal dificuldade enfrentada pelos alunos, seguidos pelos fatores: dificuldade financeira e dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. Alguns Campi localizam-se fora do perímetro urbano, aspecto este que pode dificultar o acesso dos estudantes à instituição, tendo em vista que muitas cidades do interior do estado não oferecem transporte coletivo para a população e quando o fazem, é de forma precária.

A dificuldade de transporte e a resolução deste problema estrutural envolvem entes como o poder público municipal, o empresariado, representantes das associações de bairros, representantes de associações estudantis e, no caso do IFMT, da gestão dos Campi.

A pesquisa realizada no IFMT aponta resultados já apresentados por autores, como Araújo e Santos (2012), que também apontam as principais causas para a evasão no ponto de vista estrutural: localização da residência, transporte e estágio.



Para a dificuldade financeira, há que se ressaltar que o IFMT é uma instituição criada para atender, principalmente, os trabalhadores e as camadas populares, conforme o documento Concepção e Diretrizes para os Institutos Federais (2010). Nesse sentido, num país de grandes desigualdades, é compreensível que essa parcela da sociedade tenha dificuldades financeiras. Isso ocorre em função de grande parte dos trabalhadores estarem submetidos a subempregos, baixos salários e remunerações, desemprego, entre outros.

Já a dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho, ocorre na maioria das vezes pela própria dinâmica da organização do trabalho e pela incompreensão dos empregadores acerca da importância e do papel da educação para os trabalhadores principalmente se considerarmos que essa instituição é de formação profissional e tecnológica.

Quase sempre os problemas se apresentam em forma de atrasos do estudante, não envolvimento em atividades extraclasse, principalmente aos sábados, em virtude de não gozar de horário especial, dificuldades em realizar estágios curriculares propostos pelos cursos e intolerância por parte de alguns docentes com a situação desses estudantes.

Essa realidade do estudante trabalhador é objeto de estudiosos como Ricardo Antunes, Paul Singer, Armando Boito Jr., Vito Giannotte, Eric Hobsbawm, entre outros, que em suas diversas obras abordam o trabalho, os trabalhadores, seus processos de formação e suas organizações.

6.2.2.2. Fatores que contribuem para a retenção/reprovação

Fatores **individuais** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento II:

TABELA 9

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Falta de hábito de estudo	IND	23,9	22	30,6	76,5
Dificuldades relativas à	IND	26,1	23,9	24,9	74,9



formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)					
Desmotivação para os estudos	IND	26,6	19,8	25,2	71,6

Fatores **individuais** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, levantados pelo Instrumento III:

TABELA 10

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Dificuldades relativas à formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	IND	23,3	40	33,3	96,6
Falta de hábito de estudo	IND	14,4	38,9	38,9	92,2
Desmotivação para os estudos	IND	38,9	30	22,2	91,1

Os resultados apresentados no Instrumento II e no Instrumento III apontam que a falta do hábito de estudos, as dificuldades relativas à formação anterior e a desmotivação para os estudos são fatores que influenciam na retenção/reprovação dos estudantes.

A falta de hábito de estudo não deve ser compreendida isoladamente, externa ao contexto social. A escola enquanto instituição social universal, segundo Paro (2010, p.32), “[...] precisa estar atenta às condições de existência materiais e culturais de cada aluno ou grupo de alunos de modo a oferecer os procedimentos e os métodos adequados para que todos de fato aprendam”.



A cultura de estudar envolve concentração, necessidade de leitura, memorização, realização de exercícios de fixação, pesquisa, entre outros. Este fator relaciona-se a aspectos individuais e sociais ainda não desenvolvidos.

Paro (2008, p. 301) afirma ainda que “é preciso querer aprender para que o processo se realize com êxito...”. Essa é também uma tarefa da escola, que deve ser assumida por todos os atores, incentivando o estudante a ser construtor e condutor do seu saber mediado pelo professor.

As dificuldades relativas à formação escolar anterior (dificuldades com conteúdos) também contribuem para que os estudantes abandonem os estudos por se sentirem incapacitados em acompanhar o ritmo de seu curso atual, pois empiricamente, observa-se que lhes faltam subsídios teóricos ou mesmo habilidades para relacionar os novos conhecimentos aos anteriores.

A desmotivação para os estudos está relacionada às questões socioeconômicas e didático-pedagógicas e pode estar associada aos fatores anteriores. A metodologia utilizada pelo professor no desenvolvimento de suas aulas e a avaliação aplicada são fatores predominantes que interferem tanto para motivar quanto para desmotivar os estudantes ao estudo.

Nessa concepção Araújo e Santos (2012, p.13) argumentam que são múltiplos os fatores que motivam ou desmotivam os estudantes a continuarem com sua trajetória escolar: “interesse de aprendizagem, [...] a questão sócio-econômico-cultural da família, bem como a questão pedagógica e estrutural da escola são fatores que interferem na permanência ou evasão escolar”.



Fatores **internos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, conforme o Instrumento II:

TABELA 11

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor	INT	27,8	18,5	17,3	63,6
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	29,1	17,2	16,4	62,7
Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros).	INT	25,7	13,5	14,2	53,4

Fatores **internos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento III:

TABELA 12

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor	INT	41,1	24,4	13,3	78,8
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	44,4	21,1	10	75,5
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	INT	36,7	16,7	16,7	70,1



As dificuldades de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelos professores e a avaliação praticada são fatores internos que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, segundo os dois instrumentos aplicados. Luckesi (2011, p.56) afirma que “o ato pedagógico tem três componentes: planejamento, execução e avaliação”, sendo que subestimar a importância de um dos componentes pode colocar em risco todo trabalho a ser realizado pelo professor e incidir em frustração das partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Entre os fatores que constituem o ato pedagógico numa concepção luckesiana, a execução é componente intrínseco do planejamento sem planejar, a execução fica à deriva. Em correspondência com as percepções de Luckesi, pode-se afirmar que metodologia de ensino não deve ser entendida apenas como conjunto de técnicas e procedimentos do fazer docente. Nessa direção, Gadotti (1992, p.20) afirma que “nossos currículos ainda apresentam aos nossos alunos um pacote de conhecimentos que eles devem aprender, tenham ou não significado para eles”.

Para que a aprendizagem seja significativa é preciso criar condições para que o aluno aprenda de fato por meio de uma metodologia de ensino que aproxime o trabalho realizado em sala de aula com as ações realizadas pelo estudante no seu dia a dia fora do contexto escolar.

Respeitar o ato pedagógico como ação entre sujeitos é essencial, pois é nas relações que se estabelece o conhecer o outro e, para que isso aconteça, o professor deve favorecer uma postura dialógica para que a partir de então se construa coletivamente as bases de uma relação de aprendizagem.

Quanto à metodologia, esta não deve ser compreendida como receita pronta. Ela deve ser diferenciada, respeitando a diversidade dos estudantes e optando por uma avaliação escolar que, conforme Romão apresente as seguintes funções: prognóstica, diagnóstica e classificatória. “Não é difícil perceber que, na escola básica, as três funções são pertinentes, dependendo das finalidades e do momento em que estamos desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem” (2003, p.64).



A avaliação prognóstica serve para constatar o grau de conhecimento do estudante e projetar assim sua atuação futura. A avaliação diagnóstica parte de uma realidade concreta para refletir e depois intervir sobre ela. A avaliação classificatória tem como função “verificar se o estudante ao final de determinadas etapas conseguiu incorporar o que foi proposto como objetivos finais” (Romão, 2003, p.65).

Compreendemos que numa perspectiva dialética, a avaliação deve partir da realidade concreta em que ação e reflexão acontecem simultaneamente e não apenas classificar as etapas de aprendizagens em que o estudante se encontra.

A dificuldade de adaptação à organização didática pedagógica, no que se refere ao regime semestral, à matrícula por disciplina, à dependência, entre outros, constitui um dos fatores individuais que contribuem para a retenção/reprovação, conforme constatamos no Instrumento II, tendo em vista que os estudantes, em sua maioria, chegam ao IFMT com defasagem de aprendizagem e dificuldades de adaptação às normas estabelecidas pela Organização Didática do IFMT.

No instrumento III verificamos que a falta de acompanhamento efetivo e constante por parte do docente em relação ao desenvolvimento do estudante é fator preocupante por desencadear dificuldades de adaptação à metodologia e avaliação aplicada pelos docentes, o que nos mostra mais uma vez, a necessidade da formação continuada para os docentes, tendo em vista que uma maioria não possui formação pedagógica o que implica em dificuldades no ensino aprendizagem.



Fatores **externos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento II:

TABELA 13

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	23,3	17	21,8	62,1
Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência)	EXT	24,1	16,2	19,9	60,2

Fatores **externos** que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, conforme o Instrumento III:

TABELA 14

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	27,8	22,2	24,4	74,4
Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência)	EXT	32,2	18,9	18,9	70
Falta de apoio familiar	EXT	27,8	18,9	20	66,7



A distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte e às dificuldades financeiras que impedem o estudante de permanecer mais tempo na instituição para atendimento individualizado aparecem como fatores externos, apontados por ambos os instrumentos, que contribuem para elevar o número de retenção/reprovação dos estudantes do IFMT.

A Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no seu Art. 6º, inciso IV, ressalta que a finalidade dos Institutos é orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Dessa forma, os cursos ofertados pelo Instituto, através dos campi, devem estar articulados com as forças produtivas do estado e dependem de outras políticas públicas para que a finalidade da instituição se concretize na sua integralidade, sendo uma delas um sistema de transporte público bem desenvolvido. Porém, a maioria dos municípios que contam com Campus do IFMT não possui linha de ônibus circular para atender a população, o que dificulta o deslocamento dos estudantes até o Instituto.

A dificuldade ou falta de transporte traz prejuízos à participação do estudante em atividades acadêmicas, pedagógicas e culturais, indispensáveis para sua formação integral a qual se constitui pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.

Nessa mesma perspectiva, as dificuldades financeiras dos estudantes faz com que muitos deles estudem em um período e tenham uma atividade laboral remunerada em outro para contribuir com o seu sustento e de sua família.

A necessidade de trabalhar para contribuir com o orçamento familiar implica na retenção dos estudantes ao longo do percurso, pois os impede de participar da integralidade das atividades realizadas no Campus para atendimento específico, como por exemplo aulas no contraturno, atividades de monitoria, projetos de extensão, entre outras que têm por objetivo melhorar a aprendizagem.



Comparando o resultado dos fatores internos do Instrumento II, com os fatores internos do Instrumento III, observamos que distância de casa ao instituto, aliada à dificuldade de transporte e às dificuldades financeiras que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT, coincidem. Para a equipe multiprofissional, também é fator preponderante para esse resultado a falta de apoio dos familiares, resultado este já encontrado em outras pesquisas sobre evasão, conforme Dore (2011),

Na perspectiva do indivíduo, o *background* familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar. Outro fator que contribui para a evasão, relacionado à família e que tem sido muito enfatizado nas pesquisas, refere-se ao capital social, ou seja, à qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos, com outras famílias e com a própria escola. (p. 776)

Assim, podemos perceber que os fatores apresentados estão intimamente relacionados, não atuam sobre a retenção de forma isolada, mas incidem uns sobre os outros, e por isso devem ser tratados de forma conjunta, com ações e projetos que lidem com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de uma forma global.



6.2.2.3. Fatores que contribuem para o êxito do estudante

Fatores **individuais** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento II:

TABELA 15

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Motivação para os estudos	IND	25,1	24,1	37,6	86,8
Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	30,1	25,7	27,3	83,1
Motivação com o curso escolhido	IND	24,2	23,8	32,5	80,5

Fatores **individuais** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento III:

TABELA 16

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Motivação para os estudos	IND	18,9	43,3	37,8	100
Motivação com o curso escolhido	IND	28,9	43,3	25,6	97,8
Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	32,2	40	23,3	95,5



Quanto aos fatores que contribuem para o êxito dos estudantes, os mais citados entre os pesquisados pertencem à categoria individual e referem-se ao desempenho acadêmico. Observa-se que o fator que mais se destaca para promover o êxito é o mesmo que, na falta dele, gera a retenção: a motivação para os estudos. Da mesma forma, a adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso e a motivação com o curso escolhido são fatores que se apresentam como significativos para o êxito dos estudantes na instituição.

Os estudos sobre motivação, em sua maioria, são da área da psicologia humana e apontam para condições individuais que fazem com que o estudante esteja motivado para os estudos. Porém, para além desse aspecto sobre o qual a instituição de ensino tem pouca influência, podemos analisar sob o foco em que a escola, seu ambiente e seus professores podem gerar influências nesta motivação.

Conforme os estudos de Luck (2009),

Os alunos são as pessoas para quem a escola existe e para quem deve voltar as suas ações, de modo que todos tenham o máximo sucesso nos estudos que realizam para sua formação pessoal e social. Para tanto, devem ser envolvidos em ambiente e experiências educacionais estimulantes, motivadoras e de elevada qualidade. (p. 21)

Assim, segundo esta autora, a cada um dos atores da escola cabe a elaboração de reflexões e aquisição de práticas que façam da escola um lugar significativo, e não de mera transmissão de conhecimento.

Temos também vertentes de pensamento que atribuem a falta de motivação, que redundam em fracasso escolar, às condições sociais e culturais dos estudantes. Na teoria de Pierre Bourdieu, o capital cultural é uma forma de explicar as diferenças no rendimento escolar, pois conforme este autor “O rendimento da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família” (BOURDIEU, 1997, p. 74). Neste sentido, podemos inferir que quando há motivação também é resultado de um “capital cultural” associado ao ambiente familiar, social e econômico.

Neste cenário, é necessário também entender que o acesso às instituições de ensino ampliou-se. Atualmente, os estudantes que acessam a educação formal na rede pública federal são advindos das mais diversas camadas sociais, não se



restringindo mais a uma elite para a qual a escola estava preparada. Ribeiro estuda esta questão no âmbito do ensino superior, porém o mesmo raciocínio pode ser aplicado ao ensino básico, quando a instituição de educação mantém seus modelos de ensino adaptados apenas a indivíduos com um determinado capital cultural, assim

A democratização do ensino tem trazido a tona questões novas, as quais a universidade não encontrou respostas ainda, pois pressupõe a formação de grupos heterogêneos de alunos nas universidades em termos de diferenças no desempenho no ensino médio, nas condições sócio-econômicas, no background cultural, entre outros fatores, os quais a universidade não tem ainda meios de atender em suas demandas específicas, repetindo um modelo destinado às classes média alta e alta, que tende a excluir grupos diversos deste padrão (RIBEIRO, 2005, p.59).

Dessa forma, mesmo os fatores sendo de ordem individual, eles não podem ser imputados somente aos estudantes, de maneira que a ação docente e a própria instituição escolar podem contribuir para fomentar esses fatores que são citados como importantes para o êxito do discente na sua jornada de escolarização.

Fatores **internos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, segundo o Instrumento II:

TABELA 17

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	INT	27,4	22,4	30,2	80
Acompanhamento efetivo e constante do docente em	INT	28,3	21,7	29,5	79,5



relação ao desenvolvimento do estudante					
Avaliação praticada	INT	34,9	22,3	22,3	79,5

Fatores **internos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, conforme o Instrumento III:

TABELA 18

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Metodologia de ensino utilizada pelo professor	INT	22,2	43,3	30	95,5
Avaliação praticada	INT	30	46,7	15,6	92,3
Projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	27,8	38,9	27,8	94,5

De acordo com o instrumento II, referente aos fatores internos que contribuem para o êxito, foi apontado que as estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, compreendendo laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática e similares são os fatores mais relevantes para que os estudantes alcancem êxito em sua trajetória acadêmica. Em seguida, na mesma proporção, aparece o acompanhamento efetivo e constante do docente, bem como a avaliação praticada por este, o que coloca em destaque a importância de seu papel para a permanência e o êxito do estudante na instituição.

A infraestrutura da instituição educacional é um componente bastante importante na busca pela qualidade da educação como um todo. E quando esta questão básica é satisfatória, acarreta aos profissionais da educação conforto para a realização do trabalho e condições para um ensino efetivo.



A qualidade converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana [...] Esta educação por sua vez, exige construção e participação, precisa de currículo, de prédios, de equipamentos, mas sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo, participativo, sobretudo de alunos construtivos e participativos para a qualidade se efetivar. (DEMO, 2001, p.21)

Em contrapartida, a deficiência de infraestrutura nas escolas, segundo Satyro e Soares (2007, p.07), afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações físicas inadequadas, a instalação precária ou a inexistência de bibliotecas, espaços para práticas esportivas e laboratórios, a falta de acesso a livros e materiais de leitura, a relação inadequada do tamanho dos espaços de aprendizagem e o número de estudantes, são problemas que influenciam diretamente em seu desempenho, pois

(...) O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento. (DAVIS, 1993, p. 53)

Por isso, os fatores citados para se ter uma educação de qualidade com permanência dos estudantes na instituição não se resumem a uma boa estrutura escolar, com funcionamento adequado, é necessário também professores qualificados, bem remunerados, que participem e fomentem a participação dos discentes nas decisões que envolvem o ensino.

A participação docente remete para os fatores seguintes citados pelos respondentes da pesquisa como significativos para o êxito dos estudantes, o acompanhamento e a avaliação, conforme o Instrumento II, e metodologia de ensino, segundo o Instrumento III, sendo necessário refletir sobre a importância da ação docente para o sucesso dos estudantes.

Ao pensar sobre esta ação, temos a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, objeto de estudo da didática, pois toda proposta didática está



impregnada, implícita ou explicitamente, por uma concepção do processo de ensino-aprendizagem, em que se articulam as dimensões humanas, técnicas e político-sociais. É aqui, nessas dimensões, que os professores e suas diversas estruturas didáticas devem se situar em relação à educação (CANDAU, 1993).

É na articulação destas dimensões, que, segundo Souza (2006, p. 20), os professores constroem sua identidade “entendida como um lugar de lutas, tensões e conflitos, caracterizando-se como um espaço de construção do ser e estar na profissão, que parte do pessoal para o profissional e vice-versa.” Por isso se faz necessário buscar sua formação acadêmica e humana para atuar junto aos estudantes com compromisso de acompanhar seu desenvolvimento, entendendo a própria avaliação como instrumento de acompanhamento efetivo, citado como fundamental para o êxito da aprendizagem.

Ainda como fatores expressivos, são citados pela equipe multiprofissional os projetos e as ações de apoio ao aprendizado dos estudantes. Estes fatores nos levam a compreender que além da ação do docente na sala de aula, contribuem para o êxito dos estudantes da instituição todas as outras ações desenvolvidas que apoiam seu aprendizado, como monitoria, projetos de ensino, de extensão, de pesquisa, aulas de reforço, visitas técnicas, pois todos se apresentam como diferentes faces de um mesmo processo, enfatizando o que defende o PDI do Instituto Federal de Mato Grosso

Para o projeto de educação que se defende, e diante da realidade que se vive no IFMT, são necessárias ações que contribuam para a difusão de práticas colaborativas com foco na autonomia e na emancipação, para que assim passemos a superar as práticas opressivas que permeiam as relações pedagógicas para dar protagonismo às práticas que se constroem via ações coletivas, críticas e reflexivas. (PDI, 2014, p. 52)



Fatores **externos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, dados coletados através do Instrumento II:

TABELA 19

Fator	Categoria	Relevant e %	Muito Relevante %	Determinant e %	Soma dos quesitos %
Condição financeira	EXT	29,9	14,2	15,5	59,6

Fatores **externos** que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT, dados coletados através do Instrumento III:

TABELA 20

Fator	Categoria	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos %
Apoio familiar	EXT	31,1	34,4	32,2	97,7
Condição financeira	EXT	32,2	18,9	15,6	66,7

Assim como a dificuldade financeira é significativa para o abandono, a retenção e/ou reprovação do estudante, a condição financeira, quando favorável, é apontada como fator externo que influencia no êxito dos estudantes em seu processo de ensino aprendizagem, apresentando um índice considerável dos respondentes indicando sua importância.

Há diversos estudos acerca de como a condição financeira afeta o desenvolvimento da vida escolar, pois a falta de recursos financeiros acarreta uma série de situações que influenciarão diretamente no desempenho acadêmico.

O tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites acadêmicos, como na participação em encontros organizados no interior ou fora da universidade, nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, entre outras circunstâncias. Há uma luta constante entre o que gostariam de fazer e o que é possível fazer, materializada em uma gama variada de situações: carga horária de trabalho, tempo insuficiente para dar conta das solicitações do curso e



outras, de ordem social e cultural, condicionadas pelos baixos recursos financeiros (ZAGO, 2006, p.235).

Na maioria das situações escolares é exigido do estudante um alto grau de envolvimento de tempo e esforço para obter êxito nas atividades e conseqüentemente na sua aprendizagem. Quando este estudante tem a necessidade de ingressar no mercado de trabalho para seu sustento ou de sua família, esse envolvimento fica comprometido, pois, conforme Patto (1987, p. 123), a “escola pública é uma escola adequada às crianças (estudantes) de classe média e o professor tende a agir em sala de aula, tendo em mente um aluno ideal”, sendo que este tem o tempo e as condições necessárias à aplicação exigida pelas instituições que o idealizam.

O discente real nem sempre apresenta tais condições, sendo necessária uma aproximação entre o ideal e o real, considerando as mais diversas dimensões da vida social do estudante fora do contexto escolar. Tais dimensões envolvem a realidade da família e o alcance das políticas públicas que ainda são ineficientes para favorecer a permanência com êxito do estudante e sua participação efetiva nas atividades acadêmicas.

Conforme a Equipe Multiprofissional, cuja opinião foi coletada através do Instrumento III, além da condição financeira, o apoio familiar também é relevante para o êxito dos estudantes do IFMT. Estes dois fatores se mostram intimamente relacionados, conforme Veloso e Almeida

A análise quanto às respostas obtidas em relação ao mercado de trabalho nos revela que esse fator interfere no fenômeno da evasão, não necessariamente a absorção pelo mercado, mas o prestígio e a valorização de determinadas carreiras. No entanto, há de se atentar para o fato de reconhecer que, apesar dos índices de evasão serem maiores nos cursos de licenciatura, é nesses cursos que se encontra a parcela significativa dos estudantes que integram a classe economicamente desfavorecida, em termos de renda familiar ou pessoal, que já estão exercendo ou precisam exercer uma atividade externa remunerada, não necessariamente relacionada com o curso de sua opção, para o sustento seu e por muitas vezes de sua família, o que necessariamente não induz ao apoio familiar para a continuidade de seus estudos. (2001, p. 12)

Apesar da pesquisa citada se referir em especial aos cursos de licenciatura, acreditamos que, por inferência, podemos estender essa compreensão aos



processos educativos em todos os níveis, pois as dificuldades financeiras, que levam o estudante ao trabalho remunerado para seu sustento ou de sua família, prejudicando a sua dedicação ao estudo, assim como a falta de apoio familiar geram insatisfação e conseqüentemente maior tendência à evasão. Inversamente, ao apresentar uma condição financeira favorável, não necessitando de trabalho remunerado para sustento e tendo o apoio familiar há uma maior tendência à permanência com êxito na instituição de ensino.

6.3. Ações para prevenção da evasão e retenção

Considerando os fatores que influenciam a evasão, a retenção e o êxito, mapeados na pesquisa qualitativa aplicada para elaboração deste Plano, sugerem-se ações que podem ser desenvolvidas pelos Campi.

6.3.1 Ações gerais:

Considerando que os eventos de evasão e retenção são problemas comuns a todos os Campi do IFMT, com maior ou menor incidência, é necessário a todos os segmentos do Instituto:

- Acompanhar a frequência dos estudantes, por meio dos professores, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica, e em caso de três faltas consecutivas, identificar os motivos das faltas e tomar as providências cabíveis;
- Estabelecer contato telefônico, com registro, visando saber os motivos da evasão e informar ao aluno evadido as possibilidades de retorno à instituição.

6.3.2. Ações específicas

Considerando a divisão dos fatores que influenciam a evasão e a retenção em categorias, abaixo estão relacionadas ações que tratam dos fatores mais citados na pesquisa divididos nas categorias eleitas para esta pesquisa.



CATEGORIA INDIVIDUAL

Fatores:

- Dificuldades relativas à formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)
- Reprovação
- Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso
- Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição
- Falta de hábito de estudo
- Desmotivação para os estudos

Ações

- Realizar levantamento dos componentes curriculares nos quais os estudantes apresentam maiores dificuldades;
- Mapear os conteúdos nos quais os estudantes apresentam maiores dificuldades;
- Identificar os alunos, que ao ingressar na instituição, apresentam dificuldades referentes à formação anterior;
- Organizar oficinas que tratem das dificuldades de conteúdos;
- Organizar monitorias;
- Encaminhar os estudantes com dificuldades às oficinas e monitorias;
- Ofertar recuperação paralela em sala de aula e em horário extra aula para os alunos com dificuldades;
- Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento dos alunos com dificuldades;
- Promover formação continuada docente sobre metodologias diversificadas e avaliação formativa ;
- Ampliar os programas de qualificação dos docentes;
- Elaborar um quadro de horário para atendimento de apoio ao



	<p>ensino;</p> <ul style="list-style-type: none">● Agendar periodicamente reuniões de colegiados e conselhos de classe;● Ampliar o apoio pedagógico aos docentes;● Ampliar ações de integração entre os componentes curriculares;● Criar laboratórios didático-pedagógicos de ensino aprendizagem;● Disponibilizar atendimento de tutoria a distância reforçando conceitos básicos, projetos e atividades complementares;● Promover aulas de reforço para estudantes ingressantes;● Promover oficinas que auxiliem estudantes na sua organização individual e coletiva para os estudos;● Promover atividades culturais que integrem os estudantes à vida estudantil;● Promover e/ou ampliar atividades articuladas à futura profissão;● Sensibilizar sobre a importância em estudar para ser um profissional diferenciado;● Realizar momentos de vivências motivacionais
--	--



CATEGORIA INTERNA

Fatores:

- Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor
- Dificuldade com a avaliação praticada
- Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante
- Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica
- Falta de acesso à assistência estudantil

Ações

- Adquirir materiais necessários à realização de atividades práticas e em sala de aula;
- Ampliar a assistência estudantil;
- Ampliar a equipe multidisciplinar para melhorar o acompanhamento junto aos alunos com baixa frequência e alto índice de reprovação;
- Ampliar o apoio pedagógico aos docentes;
- Ampliar o número de bolsas,
- Apresentar o curso no início do semestre;
- Capacitar o professor principalmente para que a metodologia seja adequada ao público;
- Ofertar formação pedagógica para docentes não licenciados;
- Fomentar maior envolvimento dos professores nas atividades do curso;
- Mediar o diálogo entre os alunos e os professores em conflito, salientando a importância deste para a aprendizagem;
- Realizar avaliação contínua;
- Sensibilizar os docentes em relação ao perfil dos alunos do curso;
- Utilizar metodologia de ensino diversificada.



CATEGORIA EXTERNA

Fator:

- Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte
- Dificuldade financeira
- Dificuldade em conciliar estudo com trabalho
- Falta de apoio familiar

Ações

- Adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte público
- Realizar levantamento dos alunos que necessitam de transporte;
- Mapear as localizações e distâncias a serem percorridas;
- Identificar linhas necessárias de transporte;
- Estabelecer diálogo com o poder público e empresariado local para viabilizar transporte coletivo;
- Disponibilizar recursos financeiros da assistência estudantil para alunos que necessitam de transporte;
- Adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte coletivo;
- Ampliar a concessão de auxílio transporte e alimentação;
- Buscar parcerias com o município no sentido de transportar os alunos residentes em outros municípios ou distritos;
- Reforçar os programas de assistência estudantil à disposição dos alunos;
- Reavaliar o regulamento da assistência estudantil no sentido de aumentar o seu valor e a quantidade de estudantes atendidos;
- Realizar reuniões periódicas de pais e professores;
- Propiciar maior acompanhamento familiar;
- Promover o contato com as famílias;
- Incentivar o acompanhamento dos pais em relação à rotina do aluno na escola



Os fatores que já contribuem para o êxito dos estudantes devem ser reforçados e estimulados. Para tanto, sugerem-se as seguintes ações:

Fatores:	
<ul style="list-style-type: none">● Motivação para os estudos● Motivação com o curso escolhido● Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	
Ações	<ul style="list-style-type: none">● Adquirir e utilizar materiais necessários à realização de atividades práticas e em sala de aula;● Adquirir equipamentos, instrumentos e materiais para laboratórios;● Aperfeiçoar os laboratórios para que contemplem todas as etapas do processo formativo;● Fomentar a integração com os setores produtivos locais;● Ampliar os convênios com setores públicos e privados através de parcerias de estágio, projetos de pesquisa e extensão;● Apoiar a inserção profissional dos estudantes no mundo do trabalho, através de estágios;● Acompanhar a práxis (relação teoria/prática) através das atividades de estágio;● Ampliar a divulgação do perfil dos cursos para os candidatos ao ingresso na instituição;● Divulgar as possibilidades de atuação profissional;● Apresentar aos ingressantes a instituição e o curso com seu itinerário formativo;● Apresentar aos estudantes a cada período letivo plano de ensino por componente curricular;● Criar/fomentar projetos de incubadoras de empresas;● Promover atividades de orientação profissional;● Realizar atividades acadêmicas para demonstrar os resultados dos conhecimentos produzidos na instituição;● Incentivar o desenvolvimento de projetos junto ao Núcleo de Inovação



	<p>Tecnológica (NIT);</p> <ul style="list-style-type: none">• Estimular a realização de aulas/atividades práticas em laboratórios e visitas técnicas.
--	---

6.4. Oficina de Permanência e Êxito

Com o objetivo de fomentar a discussão acerca das ações de Permanência e Êxito necessárias à nossa instituição, a Comissão Central organizou a Oficina “Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT”, que aconteceu no dia 10 de agosto de 2016, durante o IV WorkIF, envolvendo a comunidade acadêmica dos Campi do IFMT e contou com a presença de 61 participantes e a seguinte programação:

Oficina **PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFMT**

Pauta:

- Geral: Explicação sobre o Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT
- Duas Oficinas:
 - Ações de Permanência e Êxito
 - Diversidade para promover a permanência e o êxito
- Plenária para apresentação dos resultados dos trabalhos nas Oficinas. Estes resultados foram apresentados em forma de sugestões de ações a serem desenvolvidas com objetivo de fomentar a permanência com êxito dos estudantes, as quais já estão incluídas nos quadros acima.

Além das ações sugeridas neste item do Plano de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, está inserido neste documento um banco de medidas (Anexo 4) possíveis de serem realizadas pelos Campi, conforme suas necessidades e especificidades, para superação da evasão e retenção. Este banco de medidas é resultado da Oficina “Proposta para o Documento Orientador para o Combate à Evasão e Retenção na /Rede Federal”, realizada em Brasília/DF, em março de 2014.



7. CONSOLIDAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Para a Consolidação do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito (PEIAPEE) é necessário que sejam implementadas as ações a partir da organização apresentada a seguir:

7.1. Comissão central permanente

Para que o trabalho de permanência e êxito dos estudantes do IFMT possa ser contínuo e ter efetividade, faz-se necessário que a Comissão constituída para elaboração deste Plano passe a ser de caráter permanente com objetivo de acompanhar a elaboração e execução dos planos locais e propor sugestões e correções em todas as fases.

Esta Comissão terá como incumbências:

- Realizar estudos e pesquisas sobre o tema em questão;
- Buscar casos de sucesso em outras instituições para a redução da evasão e retenção dos estudantes;
- Orientar as Comissões dos Campi nas metodologias de trabalho a serem adotadas;
- Orientar as Comissões quanto à aplicação de pesquisas;
- Orientar a elaboração dos planos de ações de Permanência e Êxito de cada *Campus*;
- Receber, analisar e propor melhorias nos planos de ações de Permanência e Êxito dos Estudantes;
- Criar método para a verificação das ações de permanência e êxito de cada *Campus*;
- Monitorar e acompanhar a execução do Plano Estratégico de cada *Campus*;
- Recomendar a divulgação das ações institucionais e seus resultados.



7.2. Comissão permanente nos Campi

A partir da análise dos resultados, foram levantados subsídios concretos para a proposição de ações a serem realizadas nos Campi do IFMT, sendo a primeira delas a elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes de cada Campus. Essa necessidade se deve à composição multicampi do IFMT, composto por 19 unidades distribuídas em um espaço geográfico de grandes extensões, sendo que algumas estão a mais de 1.000 km de distância da Reitoria.

Assim, cada Campus apresenta suas peculiaridades, em função do público que atende, da sua localização e dos cursos que oferece. Considerando esta realidade é necessário que seja instituída em cada campus uma Comissão Permanente Local de Acompanhamento das ações de Permanência e Êxito. Orienta-se que esta comissão seja a mesma que participou das atividades deste Plano, como as pesquisas e oficina.

As Comissões permanentes dos Campi serão as peças fundamentais para o desenvolvimento das ações e a eficácia do Plano Estratégico de Permanência e Êxito.

As comissões locais serão responsáveis por:

- Analisar os fatores que levam à evasão e retenção por curso, forma e modalidade do seu Campus, verificando a frequência e relevância de cada um deles a fim de subsidiar o plano de ações;
- Analisar os índices de evasão, retenção e permanência e êxito por curso e forma;
- Elaborar um plano estratégico de permanência e êxito próprio considerando que todos os Campi já realizam ações visando à permanência do estudante, mas na sua maioria, são realizadas de forma pontual ou assistemática, carecendo de um planejamento que as sistematize, acompanhe e registre. Este Plano deverá analisar os índices e fatores de cada curso nos diferentes níveis, formas e modalidades de ensino. Para a elaboração deste plano será disponibilizada a cada Campus:



- Tabela usada para o Relatório de Gestão/2016¹, na qual é possível identificar os índices de evasão, retenção e êxito em cada ciclo de oferta por curso (levantamento quantitativo);
 - O levantamento dos fatores citados como relevantes para evasão, retenção e permanência de cada Campus conforme pesquisa qualitativa realizada para elaboração deste plano.
- Prever no Plano Estratégico a realização das ações sugeridas neste Plano assim como buscar outras alternativas que fortaleçam a permanência do estudante do IFMT;
 - Monitorar periodicamente os resultados obtidos através das ações locais implantadas que permita verificar a eficácia e a necessidade de ajustes.

A partir do diagnóstico quantitativo que mostra os índices de evasão, retenção e permanência, e do diagnóstico qualitativo, que elenca os principais fatores que colaboram para a evasão, a retenção e a permanência, a comissão do Campus elaborará o Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Campus que deverá estar estruturado nos itens:

- Identificação do Campus;
- Justificativa;
- Base Conceitual ou Referencial Teórico;
- Diagnóstico por curso
 - Quantitativo por curso conforme relatório de Gestão¹
 - Qualitativo conforme dados coletados no Campus
- Intervenção:
 - Ações
 - Metas por curso
 - Cronograma

¹Relatório de Gestão do exercício de 2016, apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº. 63/2010, da DN TCU nº. 154/2016, da Portaria TCU nº. 59/2017.



- Responsáveis
- Recursos
- Monitoramento e avaliação
- Referencial bibliográfico

7.3. Metas

As metas estabelecidas para a Educação Profissional e Tecnológica no Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005 de 25/06/2014 é o que referencia as metas do Instituto Federal de Mato Grosso.

A Meta 11 trata da educação profissional técnica de nível médio, sendo pormenorizada pela Estratégia 11.11 que afirma ser necessário “elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento)”.

Para elevar a taxa de conclusão é necessário estabelecer metas para diminuir a evasão e a retenção assim, estabelecemos que até o final da vigência do PNE, em 2024, os índices de evasão e retenção no IFMT deverão ser de no máximo 10% e a taxa de permanência e êxito deverá ser de, no mínimo, 90 % para todos os cursos.

Usaremos as metas do PNE para todos os cursos do IFMT. A Meta 12 do Plano se refere aos cursos de Graduação e é detalhada na estratégia 12.3, estabelecendo a necessidade de “elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento)...”.

Considerando as peculiaridades de cada curso e a forma de oferta, o que redundará em índices de evasão e retenção bastante diferentes entre um curso e outro, é necessário que as metas sejam estabelecidas por curso, tendo como base a tabela de dados usada para o Relatório de Gestão/2016.



Compreendendo que a nossa meta principal é o cumprimento do PNE, estratégias 11.11 e 12.3, acima descritas, sugerimos que para cada curso seja montada uma tabela com as seguintes informações:

Curso:

Taxas	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão									
Retenção									
Permanência e Êxito									

Desse modo, em 2016 deve ser registrado o índice indicado no Relatório de Gestão/2016 e, em 2024, deve-se prever no máximo 10 % em evasão e retenção e, no mínimo, 90 % na permanência e êxito. A distribuição das metas a serem atingidas ao longo do percurso deve ser estabelecida pelas comissões dos Campi.

7.4. Monitoramento das ações

O Plano deverá ser monitorado durante sua execução a fim de verificar a validade das ações para atingir o objetivo proposto, conforme as metas estabelecidas, pois “O objetivo do plano de ações é eliminar as causas que foram priorizadas na análise do processo ou guiar a condução de um projeto ou um programa da escola” (MURICI E CHAVES, 2013, p. 87).

Para o monitoramento das ações, recomenda-se a utilização da técnica 5W2H, ferramenta que surgiu no Japão, criada por profissionais da indústria automobilística durante estudos da qualidade total e serve para mapear atividades ou tarefas a serem executadas. O nome da ferramenta é originado das primeiras letras em inglês e significam: *What (o que)*, *When (quando)*, *Why (por que)*, *Where (onde)*, *How (como)*, *Who (quem)*, *How much (quanto)*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Plano de ações							
Meta:							
Indicador:							
Ação (O que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (Quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está?)



7.5. Cronograma

Constituição da Comissão Central para elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT	Out/2015
Organização dos trabalhos da Comissão, solicitação das comissões dos Campi	Nov/2015
Estudos dos dados recebidos, conceitos do SISTEC e elaboração do Instrumento I	Dez/2015
Redação e debate do texto “Identificação da Instituição”, coleta de dados Instrumento I	Jan/2016
Tabulação dos Dados do Instrumento I, elaboração e revisão dos textos da “Justificativa” e “Base Conceitual”	Fev/2016
Estudo da WebConferência “Como evitar evasão” e elaboração do Instrumento II	Mar/2016
Preparação e realização da WebConferência com as comissões dos Campi Coleta e análise dos dados preliminares do Instrumento II Fechamento e envio da versão preliminar do Plano Estratégico	Abr/2016
Coleta dos dados integrais Instrumentos II e III	Mai/2016
Organização da Oficina de Permanência e Êxito no WorkIF	Jun/2016
Realização da Oficina de Permanência e Êxito	Jul/2016
Organização, tabulação e análise da totalidade dos dados	Ago a dez/2016
Interpretação e fundamentação teórica dos dados, finalização do Plano	Jan a maio/2017
Submissão ao CONSUP e envio aos Campi	Jun/2017
Elaboração dos Planos dos Campi	Jul a out/2017
Envio dos Planos dos Campi a comissão central.	Out/2017



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em atendimento à Nota Informativa 138/2015 e ao Acórdão 506/2013 que recomendou que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica instituisse, em parceria com os Institutos Federais, um plano voltado ao tratamento da evasão na rede federal de ensino, o reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) instituiu, através da portaria nº 2.322, de 28 de outubro de 2015, a Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT.

Para a elaboração do Plano Institucional Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, a comissão realizou primeiramente o estudo do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica enviado pela SETEC e, posteriormente deu continuidade ao trabalho junto aos Campi com a formação das comissões locais por Campus, para realização de reuniões destinada ao alinhamento dos conceitos, levantamento atualizado dos dados quantitativos e qualitativos e à elaboração das estratégias e metas consolidadas neste Plano.

Este documento apresenta a análise dos dados coletados, suas implicações para o desenvolvimento da instituição e sugestão de ações e medidas que podem ser tomadas para diminuir os índices de evasão e retenção, minimizar o impacto dos mesmos sobre os processos de ensino aprendizagem e aumentar a permanência com êxito dos estudantes do IFMT.

O trabalho realizado conta com o empenho dos integrantes da comissão central e das comissões locais, porque tratar da permanência e êxito dos estudantes do IFMT fortalece nosso compromisso, materializado nas estratégias firmadas com a educação, reforçando nossa missão institucional e contribuindo para o atendimento dos nossos estudantes com foco na permanência e êxito de cada um deles.



REFERÊNCIAS

ARAUJO, Cristiane F.; SANTOS, Roseli A. dos. **A Educação Profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar.** 4º Congresso Internacional de Cooperação Universidade – Indústria - Taubaté, SP – Brasil – Dez, 2012. Disponível em: Acesso em: 16 de março de 2017.

BORDENAVE, R.D, PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOURDIEU, P. (coord). **A miséria do mundo.** Tradução Mateus S. Soares Azevedo et al. 2 ed. Petrópolis: Vozes , 1997.

BRASIL, **Acórdão 506/2013**, que trata de auditoria operacional centralizada. Rede Federal de Educação profissional. Necessidade de aprimoramento nas atuações relacionadas à evasão escolar. Brasília/DF: Tribunal de Contas da União, 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC, **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, DF, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Concepção e Diretrizes - Um novo modelo em educação profissional e tecnológica.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL, MEC. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC. **Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC.** Brasília, DF: 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.



BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Organização Didática do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.** Cuiabá, MT, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.** Cuiabá, MT, 2014.

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão.** 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. p.13-34.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a Nova Didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CECCON, C. OLIVEIRA, M.D, OLIVEIRA, RD. **A vida na escola e a escola da vida.** Instituto Ação Cultural, IDAC. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

DAVIS, Claudia. Oliveira. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

DORE Rosemary. Projeto “**Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais: organização dos IFE, políticas para o trabalho docente, permanência/evasão de estudantes e transição para o ensino superior e para o trabalho**”, do Programa Observatório da Educação CAPES/INEP, 2013.

DORE Rosemary; LÜSCHER. Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.** Cadernos de Pesquisa. vol. 41 nº.144 São Paulo, Set./Dez. 2011.



GADOTTI, Moacir. **Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos** – 1 ed. – São Paulo: Moderna – Fundação Santillana, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. São Paulo: Graal, 1992.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5 1. Ciências sociais - Metodologia 2. Ciências sociais - Pesquisas 3. Pesquisa - Metodologia I. Título. 93-3004 CDD-300.72.

HORA. Dinair Leal. **Democracia, Educação e Gestão Educacional na Sociedade Brasileira Contemporânea** – Eccos – Revista Científica, São Paulo, v. 8, n.1, p. 65-87, jan./jun 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida?** Educação Sociedade, Campinas, v. 31, n. 12, p 857-873. 2010.

Lück, Heloísa **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). et al. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MURICI, Izabela & CHAVES, Neuza. **Gestão para Resultados na Educação**. São Paulo: Editora Falconi, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v. 24, n. 1, p. 127-133, jan./abr. 2008. ISBN 978-85-7587-107-2.



PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação.** São Paulo, Cortez, 2010. ISBN 978-85-249-1595-6.

PARO, Vitor. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público/** Vitor Henrique Paro e *et al.* São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1988.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia.** 1987. 312p. 2v. Tese (Livre docente em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo Preliminar.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, Universidade de São Paulo, v.6, n.2, p.55-70, 2005.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação diagnóstica: desafios e perspectivas.** - 5. ed.- São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003 – (Guia da Escola Cidadã; v.2).

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.** Brasília: IPEA, 2007.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória – Desafio à Teoria e a Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo.** 8 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de Souza. **A didática como iniciação: fabricação de identidade, políticas e práticas de formação de professores.** In. Encontro Nacional de didática e prática de ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006. P. 15-25.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar –** 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.




VELOSO, T. C. M. A. e ALMEIDA, E. P. (2001). **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão.** In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Disponível em: www.anped.org.br/24/tp1.htm Acesso: 18/04/2017.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, v.11, 2006, n.32.



ANEXO 1 - Instrumento de pesquisa I – Aplicado às Comissões Internas de cada Campus



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO
DOS ESTUDANTES DO IFMT**

A evasão constitui-se no maior desafio da rede federal de ensino. É nossa tarefa pensar ações que contribuam para sua superação e que trabalhem preventivamente.

Com objetivo de identificar possíveis ações já realizadas pelos Campi e que merecem ser consideradas na elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, solicitamos as seguintes informações:

Campus: _____

1. Quais as ações, programas e/ou projetos desenvolvidos pelo Campus que contribuem para a prevenção e o controle da evasão?

2. Quanto à avaliação dessas ações:
 - a) Tem apresentado resultados positivos?
() sim () não
Quais?

 - b) As ações desenvolvidas tem boa aceitação pelos segmentos (marque quantos achar necessário):

() diretores
() chefes de departamento
() coordenadores de curso
() equipe pedagógica/multiprofissional
() docentes
() técnicos
() discentes
() familiares

1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

c) Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento dessas ações?
(marque e responda quantos achar necessário)

- infraestrutura, quais?
- recursos humanos, por que?
- ausência de sistematização, por que?
- falta de receptividade/apoio
- não são consideradas prioridade, por que?
- fatores externos à instituição, quais?

3. Outras observações consideradas relevantes acerca do assunto:

Data:

Responsáveis pelo preenchimento:



ANEXO 2 - Instrumento de pesquisa II – aplicado a estudantes e servidores

22/04/2016 Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

Prezado,

Estamos trabalhando para a elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT e esta é uma pesquisa que subsidiará a sistematização do referido plano.

Nesse sentido, convidamos você a manifestar a sua opinião.

Destacamos que não é necessário se identificar.

Agradecemos a sua contribuição na busca pela permanência e êxito de nossos estudantes.

Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT
Portaria Nº 2.322, de 28 de outubro de 2015

*Obrigatório

1. Você pertence a qual campus? *
Marcar apenas uma oval.

Alta Floresta

Barra do Garças

Cáceres - Prof. Olegário Baldo

Campo Novo do Parecis

Confresa

Cuiabá - Bela Vista

Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

Diamantino

Juína

Lucas do Rio Verde

Pontes e Lacerda

Primavera do Leste

Rondonópolis

São Vicente

Sinop

Sorriso

Tangará da Serra

Várzea Grande

Reitoria

https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1AqN_NSDRLUfem-uc8JG8Eq0DET0AX2qnHghQJJB4pjs/edit 1/10



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

2. Assinale o grupo ao qual você pertence: *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante matriculado
- Estudante egresso (concluiu o curso entre 2011 e 2014)
- Estudante evadido (desistiu do curso entre 2011 e 2014)
- Docente
- Técnico-administrativo
- Outro:

22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

3. Fatores que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso: *

Selecione apenas uma resposta por linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante	Determinante
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de identificação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desmotivação com o curso escolhido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia utilizada pelos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reprovações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descoberta de novos interesses durante o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Dificuldade com a avaliação praticada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de					

https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1Aqn_NSDRLUfem-uc8JG8Eq0DET0AX2qnHghQJJB4pjs/edit 3/10

22/04/2016	Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito				
adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de perspectiva de atuação no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de relacionamento com professores e técnicos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problema de relacionamento com os demais estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de apoio familiar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acesso à assistência estudantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas relacionados à violência (doméstica, escolar, assédio moral e/ou sexual, segurança pública, outras)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Problemas relacionados à saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faltas constantes do docente em sala de aula no horário previsto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de acessibilidade física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deficiência no atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta ou insuficiência de material	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1AqN_NSDRLUfem-uc8JG8Eq0DET0AX2qnHghQJJB4pjs/edit 4/10

22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas

4. Outros:

.....

https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1AqN_NSDRLUfem-uc8JG8Eq0DET0AX2qnHghQJJB4pjs/edit 5/10



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

5. Fatores que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT: *

Selecione apenas uma resposta por linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante	Determinante
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de identificação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de hábito de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desmotivação para os estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade com a avaliação praticada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

por disciplina,
dependência, entre
outros).

Dificuldade
financeira, que o
impede de
permanecer mais
tempo no instituto,
para atendimento
individualizado
(permanência)

Distância de casa ao
Instituto, aliada à
dificuldade de
transporte.

Problemas de
relacionamento com
professores e
técnicos.

Problema de
relacionamento com
os demais
estudantes.

Falta de apoio
familiar

Falta de acesso à
assistência
estudantil

Problemas
relacionados à
violência (doméstica,
escolar, assédio
moral e/ou sexual,
segurança pública,
outras)

Problemas
relacionados à saúde

Faltas constantes do
docente em sala de
aula no horário
previsto

Falta de
acompanhamento
efetivo e constante
do docente em
relação ao
desenvolvimento do
estudante

Dificuldades de
acessibilidade física

Deficiência no
atendimento
especializado a
pessoas com
necessidades
específicas

Falta ou insuficiência
de material
pedagógico e
equipamentos



22/04/2016 Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas

6. Outros:

.....

22/04/2016 Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

7. Fatores que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT: *

Selecione apenas uma resposta por linha.
Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante	Determinante
Disciplina e rotina de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formação escolar anterior (apreensão suficiente de conteúdos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivação com o curso escolhido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivação para os estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia de ensino utilizada pelo professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação praticada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito


estudantil

Presença constante
do docente em sala
de aula no horário
previsto

Acompanhamento
efetivo e constante
do docente em
relação ao
desenvolvimento do
estudante

8. Outros:

.....

Powered by
 Google Forms



ANEXO 3 - Instrumento de pesquisa III – aplicado à Equipe Multiprofissional

22/04/2016 Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

Prezados servidores da Equipe Multiprofissional,

Estamos trabalhando no Planejamento Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT. Nós da comissão optamos por fazer um diagnóstico de evasão, retenção e êxito específico com a equipe multiprofissional, por sabermos que esta tem uma proximidade maior com a realidade dos estudantes.

Por isso, solicitamos que cada profissional da Equipe Multiprofissional responda as questões abaixo.

Agradecemos a sua participação e acreditamos que juntos poderemos identificar as condições necessárias, planejar ações institucionais e sugerir estratégias que visem à permanência e ao êxito de nossos estudantes.

Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT
Portaria Nº 2.322, de 28 de outubro de 2015

*Obrigatório

1. Você pertence a qual campus? *
Marcar apenas uma oval.

Alta Floresta

Barra do Garças

Cáceres - Prof. Olegário Baldo

Campo Novo do Parecis

Confresa

Cuiabá - Bela Vista

Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

Diamantino

Juína

Lucas do Rio Verde

Pontes e Lacerda

Primavera do Leste

Rondonópolis

São Vicente

Sinop

Sorriso

Tangará da Serra

Várzea Grande

<https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1y7QQQf15YjVMzZPBQgmTUcdHTH5z9D1K6TYJqzsoG0g/edit> 1/10



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

2. Cargo: *

Marcar apenas uma oval.

- Psicólogo (a)
 Pedagogo (a)
 Assistente Social
 Técnico em Assuntos Educacionais
 Assistente de Alunos
 Tradutor/Intérprete Libras-Língua Portuguesa
 Outro:

22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

3. Fatores que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso: *

Selecione apenas uma resposta por linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante	Determinante
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de identificação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desmotivação com o curso escolhido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia utilizada pelos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reprovações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descoberta de novos interesses durante o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade com a avaliação praticada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de					

<https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1y7QQQf5YjVMzZPBQgmTUcdHTH5z9D1K6TYJqzsoG0g/edit> 3/10

22/04/2016	Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)				
adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de perspectiva de atuação no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de relacionamento com professores e técnicos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problema de relacionamento com os demais estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de apoio familiar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acesso à assistência estudantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas relacionados à violência (doméstica, escolar, assédio moral e/ou sexual, segurança pública, outras)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Problemas relacionados à saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faltas constantes do docente em sala de aula no horário previsto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de acessibilidade física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deficiência no atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta ou insuficiência de material	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1y7QQQf15YjVMzZPBQgmTUcdHTH5z9D1K6TYJqzsoG0g/edit> 4/10

22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas

4. Outros:

.....

<https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1y7QQQf15YjVMzZPBQgmTUcdHTH5z9D1K6TYJqzsoG0g/edit> 5/10



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

5. Fatores que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT: *

Selecione apenas uma resposta por linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante	Determinante
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de identificação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de hábito de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desmotivação para os estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade com a avaliação praticada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

por disciplina, dependência, entre outros).					
Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de relacionamento com professores e técnicos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problema de relacionamento com os demais estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de apoio familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acesso à assistência estudantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas relacionados à violência (doméstica, escolar, assédio moral e/ou sexual, segurança pública, outras)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas relacionados à saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faltas constantes do docente em sala de aula no horário previsto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de acessibilidade física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deficiência no atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta ou insuficiência de material pedagógico e equipamentos					

<https://docs.google.com/a/ifmt.edu.br/forms/d/1y7QQQf15YjVMzZPBQgmTUcdHTH5z9D1K6TYJqzsoG0g/edit>

7/10



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

adequados para
atendimento
especializado a
pessoas com
necessidades
específicas

6. Outros:



22/04/2016

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito (Equipe multiprofissional)

7. Fatores que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT: *

Selecione apenas uma resposta por linha.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante	Determinante
Disciplina e rotina de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formação escolar anterior (apreensão suficiente de conteúdos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivação com o curso escolhido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivação para os estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia de ensino utilizada pelo professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação praticada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condição financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de relacionamento com docentes e demais servidores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação em projetos de Iniciação Científica e/ou Extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Receber auxílio da assistência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



ANEXO 4 - Banco de Medidas/Ações para promover permanência e êxito

	MEDIDAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO
1.	Aceitar atestados de trabalho como justificativa de infrequência
2.	Acelerar o desenvolvimento de núcleo de inovação tecnológica
3.	Acompanhar a frequência dos alunos, por meio dos professores, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica, e em caso de três faltas consecutivas fazer contato para identificar os motivos das faltas e buscar soluções
4.	Acompanhar periodicamente os alunos com número de faltas elevado
5.	Acompanhar cada estudante de perto, por meio do coordenador
6.	Acompanhar e monitorar o andamento das obras
7.	Acompanhar os alunos com altos índices de falta e reprovações
8.	Acompanhar os casos de problemas de saúde e encaminhar os estudantes para o serviço de saúde
9.	Adaptar o calendário de atendimento
10.	Adequar a infraestrutura da instituição a fim de atender as necessidades dos estudantes
11.	Adequar a oferta de cursos à estrutura interna da instituição
12.	Adequar a oferta de cursos às demandas regionais
13.	Adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte público
14.	Adquirir materiais necessários à realização de atividades práticas e em sala de aula
15.	Adquirir prioritariamente equipamentos, instrumentos e materiais a partir de consultas aos técnicos, professores e especialistas que utilizam os laboratórios
16.	Agendar atendimento aos alunos
17.	Agendar reuniões e conselhos de classe periódicos
18.	Ajudar o aluno a descobrir o que é a construção do conhecimento através de projetos de pesquisa e extensão
19.	Ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano
20.	Alinhar perfil do ingressante aos objetivos do curso
21.	Alinhar perfil do ingresso aos objetivos do curso
22.	Alterar o horário de oferecimento do curso
23.	Alterar o sistema de avaliação com a substituição do conceito por nota, a fim de esclarecer ao estudante a dimensão do quanto precisa avançar nos estudos para aprovação
24.	Alterar o turno de oferta para noturno
25.	Ampliar a assistência estudantil
26.	Ampliar a banda de internet
27.	Ampliar a concessão de auxílio transporte e alimentação
28.	Ampliar a divulgação dos cursos, apresentando melhor as propostas pedagógicas, a área de estudo, o perfil profissional de conclusão
29.	Ampliar a equipe multidisciplinar para melhorar o acompanhamento junto aos alunos com baixa frequência e alto índice de reprovação
30.	Ampliar a monitoria em outros horários para as disciplinas onde haja maior número de reprovações
31.	Ampliar a oferta e divulgação dos projetos de extensão e pesquisa
32.	Ampliar a participação dos alunos em eventos científicos
33.	Ampliar as aulas práticas
34.	Ampliar o apoio pedagógico aos docentes
35.	Ampliar o atendimento extra-classe
36.	Ampliar o número de alunos bolsistas, exigindo o controle de faltas e notas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



37.	Ampliar o número de bolsas de auxílio ao estudante dos cursos superiores
38.	Ampliar os atendimentos e orientações psicopedagógicos; acompanhamento discente; orientações acerca de métodos de estudo
39.	Ampliar os convênios com as empresas
40.	Ampliar os programas de bolsas e auxílios aos estudantes
41.	Ampliar os programas de monitoria
42.	Ampliar os programas de qualificação didático-pedagógicos dos docentes
43.	Analisar as matrizes dos cursos observando a real necessidade de pré-requisitos
44.	Aperfeiçoar os laboratórios para que contemple todas as etapas do processo formativo
45.	Apoiar a inserção profissional dos estudantes (Estágio)
46.	Apresentar corretamente o curso aos candidatos, dirimindo dúvidas antes do ingresso
47.	Apresentar o curso no início do semestre
48.	Apresentar os cursos de cada campus, bem como a importância deles para o mundo do trabalho, incentivando o candidato a vagas a optarem por campus mais próximos a suas residências
49.	Aprimorar a divulgação do curso no período anterior a inscrição
50.	Aprimorar e ampliar a flexibilidade curricular
51.	Aprimorar e ampliar o auxílio estudantil e o acompanhamento psicossocial
52.	Aprimorar o processo seletivo
53.	Aproveitar o ambiente e o horário escolar para a realização de todas as atividades acadêmicas
54.	Aproveitar o espaço da sala de aula para execução da maioria das atividades
55.	Aproximar a instituição com o mercado através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa e extensão
56.	Articular com empresários da região para absorção da mão de obra
57.	Atender e acompanhar os estudantes com a assistência estudantil
58.	Atender e acompanhar os estudantes pelo núcleo sociopedagógico com apresentação de propostas ao corpo docente para adequação de horários específicos de atendimentos
59.	Atender e acompanhar os estudantes pelo núcleo sociopedagógico com encaminhamento para grupos de estudo, monitoria e aulas de nivelamento
60.	Atender e acompanhar os estudantes pelo núcleo sociopedagógico com orientação para a necessidade de hábito de estudo e pontualidade em grupos de estudos
61.	Atender os alunos em horários diferenciados, para reforço escolar
62.	Atender os alunos que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, por meio de bolsas sociais
63.	Atualizar e readequar os componentes curriculares do projeto pedagógico do curso
64.	Aumentar a diversidade de cursos
65.	Aumentar a integração com o mercado regional
66.	Aumentar a oferta de bolsas (extensão, pesquisa, iniciação científica, assistência estudantil etc.)
67.	Aumentar as ações de integração entre as disciplinas
68.	Aumentar as atividades práticas de laboratório e as visitas técnicas
69.	Aumentar as aulas práticas e visitas técnicas
70.	Aumentar as opções de locais para estágio
71.	Aumentar quantidade de aulas de reforço e grupos de estudo
72.	Auxiliar a família para estimular os estudos
73.	Buscar ampliação das verbas da assistência estudantil
74.	Buscar oportunidades de bolsa para oferta aos alunos, visando oferecer um contraponto as ofertas do mercado de trabalho
75.	Buscar parcerias com creche local para atender as crianças cujas mães são discentes
76.	Buscar parcerias com empresas de transporte e prefeituras para melhoria do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



	transporte e aumento de transporte público no período noturno
77.	Buscar parcerias com o município no sentido de transportar os alunos residentes em outros municípios ou distritos
78.	Buscar parcerias para aulas práticas e absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho
79.	Capacitar o professor principalmente para que a metodologia seja adequada ao público
80.	Complementar os pré-requisitos, para nivelamento dos alunos iniciantes
81.	Comprar material didático
82.	Concentrar os auxílios nos alunos com maior vulnerabilidade social
83.	Conscientizar a importância em estudar para ser um profissional diferenciado
84.	Conciliar os horários entre trabalho e estudos
85.	Concluir a estrutura física da instituição
86.	conhecer o arranjo produtivo local através de apoio aos egressos com perfil empreendedor
87.	Conscientizar os discentes da importância do estudo e inclusão na rotina diária
88.	Conscientizar os estudantes quanto a importância e aceitação pelo mercado de trabalho de um profissional com formação técnica
89.	Consolidar a Infraestrutura
90.	Construir ações que minimizem os efeitos da greve para os discentes
91.	Contratar equipe multidisciplinar de assistência estudantil (pedagogo, psicólogo, assistente social e profissionais de saúde)
92.	Contratar novos professores efetivos, via concurso público
93.	Contratar técnicos especializados para acompanhamento
94.	Conversar individualmente com os alunos
95.	Criar e ampliar o programa Laboratório de Apoio Didático
96.	Criar e implantar uma agenda de estudos
97.	Criar equipe pedagógica com pedagogo, psicólogo, assistente social e assistente de alunos
98.	Criar espaços voltados para convivência e estudos fora período de aula
99.	Criar estrutura adequada à oferta do curso
100.	Criar grupos de estudo
101.	Criar laboratórios de aprendizagem, tanto de química, propriamente dita, mas também laboratórios didático-pedagógicos internato para todos os cursos, masculino e feminino
102.	Criar o grêmio estudantil
103.	Criar o espaço do conhecimento
104.	Criar projetos de incubadoras de empresas
105.	Criar projetos que visem o apoio psico-pedagógico integral ao aluno
106.	Criar projetos sistematizados de nivelamento de aprendizagem, monitoria e aulas de reforço
107.	Criar sistema de bolsas com melhor distribuição, verificar os critérios para atender quem realmente precisa
108.	Criar turmas especiais de monitoria
109.	Criar um sistema de informações integrado e com diversos níveis de acesso para cada tipo de ação necessária, em conjunto: tecnologia da informação, pró-reitoria de ensino, assistência estudantil, diretores de ensino e coordenadores de curso
110.	Criar uma coordenação geral de ensino médio
111.	Criar uma rotina de orientação pedagógica
112.	Definir medidas institucionais de divulgação do curso e da instituição, direcionada às necessidades regionais (atribuições do profissional e mercado de trabalho)
113.	Definir regulamento padrão para os TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



114.	Desenvolver ações para promover o bom relacionamento
115.	Desenvolver atividades que impulsionem os alunos a desenvolver habilidades que o auxiliem no crescimento profissional
116.	Desenvolver estratégias de aprendizado: aulas de reforço e mapeamento das dificuldades
117.	Desenvolver estratégias para reposição de conteúdos perdidos
118.	Desenvolver núcleos tecnológicos júnior
119.	Desenvolver projeto de intervenção pedagógica (nivelamento) para detectar as dificuldades dos alunos ingressantes e desenvolver as devidas intervenções de combate a reprovação
120.	Desenvolver trabalhos diferentes e didáticas mais dinâmicas
121.	Desenvolver trabalhos interdisciplinares e práticos
122.	Desenvolver, por meio da equipe pedagógica, palestras para alertar que o diploma por si não garante empregabilidade e boa remuneração
123.	Detalhar mais o curso no edital
124.	Detectar os pontos de estrangulamento nos diferentes níveis de pagamento
125.	Diminuir a carga horária de estágio
126.	Diminuir a carga horária do curso
127.	Diminuir o número de alunos por turma
128.	Discutir os casos em conselho de classe pedagógico
129.	Disponibilizar atendimento extra-classe para sanar dúvidas
130.	Disponibilizar atendimento pela tutoria a distância reforçando conceitos básicos, projetos e atividades complementares
131.	Disponibilizar conteúdos virtualmente aos alunos
132.	Disponibilizar horário de atendimento para dúvidas
133.	Disponibilizar uma hora semanal para o professor esclarecer dúvidas dos estudantes
134.	Disponibilizar a infraestrutura mínima para as práticas
135.	Diversificar as estratégias de sala de aula e laboratórios, em consenso com os alunos
136.	Diversificar as metodologias de ensino e de avaliação
137.	Dividir o ano letivo em trimestre ou semestre
138.	Divulgar à comunidade a estrutura do curso
139.	Divulgar a grade curricular e os conteúdos que são trabalhados no curso
140.	Divulgar amplamente a instituição, o curso, o perfil profissional de conclusão e a profissão em escolas, associações, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, palestras, feiras etc.
141.	Divulgar as possibilidades de atuação do profissional
142.	Divulgar detalhadamente o processo seletivo
143.	Divulgar e conscientizar do papel e da importância da formação profissional técnica
144.	Divulgar e manter programas como: monitoria, assistência estudantil, iniciação científica e educação tutorial
145.	Divulgar melhor as Informações sobre programas de apoio aos alunos e a quantidade de estudantes beneficiados
146.	Divulgar o grupo de estudos (reforço)
147.	Divulgar planos assistenciais presentes na instituição
148.	Elaborar cursos de capacitação, palestras para os professores de como se relacionar com os alunos, desenvolvimento didático
149.	Elaborar e implantar políticas de manutenção de equipamentos de laboratório
150.	Elaborar estratégias para minimizar os problemas causados pela greve nas instituições
151.	Elaborar projeto de intervenção pedagógica por curso
152.	Elaborar projetos voltados para divulgar os cursos fora do período de ingresso
153.	Elaborar um cronograma de aulas ajustado à disponibilidade dos alunos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



154.	Encaminhar o estudante à assistência social
155.	Encaminhar o estudante para acompanhamento psicológico e/ou pedagógico
156.	Encaminhar o estudante para o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades especiais
157.	Enfatizar, constantemente, a importância de um Curso Técnico para o ingresso no mercado de trabalho
158.	Entregar, na entrada do aluno na instituição, a matriz do curso e explicação da mesma
159.	Envolver os docentes para dinamizar o processo de ensino aprendizagem
160.	Esclarecer o foco principal do curso e disciplinas a serem cursadas
161.	Esclarecer sobre a área de atuação profissional
162.	Esclarecer sobre as opções do setor produtivo
163.	Estabelecer contato e acompanhamento do transporte público da região, por meio de ofícios e visitas a fim de melhorar e ampliar os serviços de transporte público para os alunos e comunidade local
164.	Estabelecer contato telefônico, com registro, visando saber os motivos da evasão e informando ao aluno evadido as possibilidades de retorno à instituição
165.	Estabelecer contatos periódicos com os discentes com excesso de faltas
166.	Estabelecer programas especiais para os novos alunos, para atender às suas necessidades específicas: nivelamento, monitoria e atendimento fora do horário de aula dos professores aos alunos com dúvidas e necessidades de orientação
167.	Estimular a participação nas monitorias e atendimentos individualizados
168.	Estimular o maior envolvimento com o aluno para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta dele para que sejam planejadas estratégias de incentivo a permanência
169.	Estimular o compromisso do aluno no acompanhamento do curso
170.	Estimular os alunos em sala de aula
171.	Estreitar as relações inter escolares e com a comunidade
172.	Estreitar relações com as empresas locais para ampliar a visão do mundo do trabalho para os alunos
173.	Estruturar e dar ferramentas ao setor de apoio pedagógico para que consiga trabalhar conjuntamente com professores e alunos
174.	Estudar a forma de ingresso (ações afirmativas)
175.	Estudar a viabilidade de ofertas semestrais
176.	Estudar alternativas de compatibilização de horários de aula e de trabalho
177.	Estudar alternativas para viabilizar cuidados aos filhos menores no período das aulas, para as discentes do gênero feminino
178.	Estudar e revisar periodicamente o projeto pedagógico do curso
179.	Estudar para alterar a forma de oferta e turno do curso
180.	Estudar para implementação de suporte alimentar e residencial para alunos oriundos de regiões afastadas da unidade de ensino
181.	Estudar sobre métodos e ensino no sentido de operacionalizar a prática docente
182.	Estudar sobre nova matriz curricular
183.	Evitar disciplinas "pesadas" na sexta feira segundo horário
184.	Executar projeto de reforma predial para criação de novas salas de aulas, laboratórios, biblioteca, cantina etc.
185.	Facilitar o acesso dos alunos ao estágio
186.	Fazer parcerias com empresas e/ou prefeituras para facilitar o trânsito de alunos à Instituição
187.	Flexibilizar a carga horária
188.	Flexibilizar as condições e horários de atividade nos locais de estágio
189.	Flexibilizar Flexibilizar o ato da chamada para a partir das 19h15as datas para defesa de estágio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



190.	Flexibilizar o horário de aulas
191.	Flexibilizar o processo de mudança de turno
192.	Fomentar atividades de pesquisa e extensão
193.	Formar um núcleo de professores de Proeja
194.	Fornecer apoio educacional através do contato direto com os alunos
195.	Fornecer apoio pedagógico e psicológico aos discentes
196.	Fornecer atendimento individual aos estudantes com professor, reforço escolar e recuperação paralela
197.	Fornecer bolsa de estudo, de trabalho e de estágio remunerado
198.	Fornecer bolsas de ensino, pesquisa e extensão
199.	Fornecer formação continuada aos docentes para adequação da metodologia de ensino
200.	Fornecer mais orientações aos alunos e pais para maior empenho dos estudantes
201.	Fornecer orientação de estudos para discentes e pais
202.	Fornecer orientação e apoio didático-pedagógico
203.	Fornecer orientação educacional
204.	Fornecer orientação pedagógica sobre práticas de ensino
205.	Fornecer orientação profissional
206.	Fornecer orientação psicopedagógica através de conversas, acompanhamento aos discentes, assistência estudantil, aconselhamento, incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso com êxito
207.	Fornecer orientações de estudo
208.	Fornecer orientações sobre gestão de tempo e flexibilidade de horário para alunos trabalhadores e que vêm de cidades distantes
209.	Fornecer orientações sociais
210.	Fortalecer a divulgação do curso na comunidade
211.	Fortalecer a estrutura antes de criar os cursos
212.	Fortalecer a política de apoio estudantil
213.	Fortalecer os laços e a comunicação entre família e escola
214.	Propiciar o funcionamento do curso em instalações próprias e adequadas ao bom andamento das atividades acadêmicas
215.	Identificar alunos matriculados que se encontram em situação mais vulnerável com maior propensão de evasão
216.	Identificar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de natureza administrativo-pedagógica
217.	Implantar ações de monitoria, tutoria e desenvolvimento cognitivo
218.	Implantar cursos com demanda da comunidade
219.	Implantar ou ampliar a oferta de bolsa permanência e preceptoria
220.	Implantar programa de bolsas, para os alunos se dedicarem apenas aos estudos
221.	Implantar programa de iniciação científica
222.	Implantar programa de monitoria
223.	Implantar programa socioassistencial
224.	Implantar programas de bolsas de pesquisa, extensão e inovação tecnológica
225.	Implantar programas de esporte
226.	Implantar programas de governo para auxílio e permanência
227.	Implantar programas de monitorias e nivelamentos das disciplinas com grande índice de reprovação
228.	Implantar programas de recuperação contínua e paralela
229.	Implantar projeto de extensão para ensino de metodologias para estudo
230.	Implantar projeto de orientação profissional
231.	Implementar cursos de formação continuada
232.	Implementar política de assistência estudantil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



233.	Implementar política de atendimento ao estudante
234.	Implementar práticas curriculares que fortaleçam o ambiente escolar como espaço acolhedor, colaborativo, estimulador da aprendizagem e inclusivo e que promova a formação cidadã e o desenvolvimento autônomo e coletivo dos estudantes
235.	Implementar programa de bolsas auxílio estudante, para facilitar a permanência dos alunos
236.	Implementar programa de professor acompanhante aos alunos ingressantes, por curso
237.	Incentivar a participação dos alunos em eventos externos e internos
238.	Incentivar a participação dos alunos nas monitorias, tutorias e grupos de estudo
239.	Incentivar a participação em eventos científicos
240.	Incentivar a participação em projetos de pesquisa e extensão
241.	Incentivar a participação mais ativa nas aulas
242.	Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar
243.	Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil
244.	Incentivar a realização de estágios conscientizando os alunos da importância da empregabilidade
245.	Incentivar maior comprometimento dos alunos
246.	Incentivar o aluno a criar uma rotina de estudos
247.	Incentivar o uso de metodologias e didática mais diversificadas
248.	Incentivar os estudantes a participar de atividades extra-classe
249.	Incentivar programas de pesquisa e extensão
250.	Incentivar, a partir de conversas individualizadas, a continuarem ressaltando as potencialidades do curso
251.	Incentivar os alunos a participarem de atividades acadêmicas extracurriculares
252.	Incluir disciplina de orientação educacional nas turmas de 1ª série/ano
253.	Incluir disciplinas complementares na matriz curricular do curso
254.	Inserir a entrevista no processo seletivo
255.	Intensificar a informação sobre o perfil profissional do egresso
256.	Intensificar a publicização dos perfis e da estrutura dos cursos ofertados
257.	Intensificar as atividades sociais na escola
258.	Intensificar o controle de estágios, evitando a conclusão do curso após o prazo de integralização
259.	Intensificar o processo de recepção, acolhimento e orientação inicial oferecida aos estudantes para amenizar as dificuldades enfrentadas
260.	Introduzir metodologias diversificadas para atender o aluno em sua individualidade
261.	Investir em formas alternativas de aprendizado
262.	Investir em laboratórios para aumento das aulas práticas tornando o curso mais atrativo
263.	Investir mais em palestras, eventos e visitas técnicas que ampliem o horizonte dos alunos
264.	Investir na divulgação do curso na comunidade local, através de ações de inserção do curso no atendimento de demandas da comunidade
265.	Ler mais, usar a biblioteca para complementar os estudos de sala de aula
266.	Levar ao conhecimento do aluno a existência da equipe multidisciplinar e sua função
267.	Ter maior tolerância e estabelecer acordos prévios
268.	Promover ações para maior valorização dos cursos de licenciatura (a nível de Brasil)
269.	Manter o foco no curso
270.	Manter o grupo de trabalho sobre evasão e retenção
271.	Melhorar as condições de trabalho
272.	Orientar sobre a melhor organização de estudos e auxílio da família
273.	Melhorar a divulgação do perfil do estudante do curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



274.	Melhorar a divulgação do processo seletivo, mostrando o que realmente o curso é
275.	Melhorar a metodologia de ensino
276.	Melhorar a proposta pedagógica do curso
277.	Melhorar a qualidade da estrutura predial como: quadra de esportes, mais laboratórios e aulas práticas
278.	Melhorar a qualidade do transporte público
279.	Melhorar acesso a ônibus e transporte coletivo: atuar junto aos órgãos públicos cobrando mais horários e pontos
280.	Melhorar as instalações físicas da unidade de ensino
281.	Melhorar as políticas públicas da educação
282.	Melhorar o acompanhamento do sistema acadêmico para verificar a pontualidade docente com relação ao preenchimento de frequência e notas
283.	Melhorar o acompanhamento psicossocial, incluindo a articulação com os serviços da rede sócio assistencial da região
284.	Melhorar o acompanhamento técnico pedagógico em busca da aplicação de novas metodologias em sala de aula
285.	Melhorar o currículo do curso
286.	Melhorar o espaço interno de convivência dos alunos com áreas de lazer, estudo, acesso a rede lógica com qualidade
287.	Melhorar o regulamento de estágio para facilitar a conclusão
288.	Melhorar o sistema de recuperação paralela de conteúdos
289.	Melhorar os espaços de estudo e de convivência
290.	Melhorar serviço de linhas e horários para transporte estudantil
291.	Ministrar reforço de Matemática
292.	Ministrar reforço Escolar
293.	Mudar o local do curso para unidade urbana
294.	Reformular o currículo devido à necessidade de maior interdisciplinaridade
295.	Negociar com as prefeituras sobre o transporte
296.	Oferecer apoio didático na plataforma EaD para disciplinas de física, matemática, química e Biologia
297.	Oferecer apoio didático na plataforma EaD para disciplinas pedagógicas
298.	Oferecer transporte escolar gratuito através de parcerias com a prefeitura local
299.	Oferecer um plano de estudos personalizado segundo as possibilidades de cada aluno
300.	Ofertar curso em horário diversificado
301.	Ofertar cursos de conteúdos básicos
302.	Ofertar cursos de extensão
303.	Ofertar cursos e/ou oficinas de nivelamento nas disciplinas onde os discentes apresentam maior dificuldade
304.	Ofertar cursos em horário compatível com as necessidades do aluno inserido no mercado de trabalho
305.	Ofertar cursos modulares
306.	Ofertar disciplina complementar /oficina/atividade extra para desenvolver o raciocínio lógico
307.	Ofertar ensino adaptado
308.	Ofertar ensino integral
309.	Ofertar formação pedagógica para docentes sem formação para a docência
310.	Ofertar monitoria acadêmica para disciplinas dos semestres iniciais em que há maior retenção, principalmente com os projetos de ensino
311.	Ofertar no semestre seguinte todas as disciplinas em que alunos estão em dependência
312.	Ofertar novas modalidades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



313.	Ofertar plantões pelos professores
314.	Ofertar reforço escolar na escola parceira de acordo com diagnóstico de docentes do curso
315.	Ofertar reforço no contra-turno ou sábado das disciplinas de base
316.	Orientar para organização dos estudos na escola e em casa
317.	Organizar currículo que permita maior autonomia ao aluno e oportunidades de reforço e especialização
318.	Organizar grupos de estudo a fim de recuperar conteúdos defasados
319.	Organizar viagens técnicas
320.	Orientar o futuro aluno na mostra de curso e antes do processo seletivo
321.	Orientar os alunos infrequentes quanto à possibilidade do trancamento da matrícula
322.	Orientar os estudantes como estudar em casa e aproveitar melhor o tempo
323.	Orientar os estudantes na administração do tempo
324.	Orientar, por meio do núcleo sócio pedagógico, sobre organização e técnicas de estudos
325.	Pensar em abraçar o estudante que mora distante de polo ofertando cursos a distância
326.	Permitir a transferência dos estudantes para oportunizar a continuidade do curso em outra instituição
327.	Planejar a idealização/implantação dos cursos atrelados à necessidade local e aplicabilidade do curso
328.	Planejar atividades diferenciadas
329.	Planejar melhor as entradas de novas turmas/entrada anual de alunos no segundo semestre do ano
330.	Pleitear a análise e alteração do regulamento de auxílio estudantil no sentido de ampliar o valor e aumentar a quantidade de estudantes beneficiados
331.	Pleitear o aumento do recurso da assistência estudantil
332.	Pontuar mais na avaliação em aulas práticas e menos na teoria
333.	Possibilitar a transferência do curso para outras regiões
334.	Possibilitar a participação dos estudantes em projetos e atividades complementares extra-classe
335.	Preencher ficha de anamnese
336.	Prestar maior esclarecimento sobre o curso
337.	Prever e organizar eventos internos e atividades na área do curso
338.	Ter professor capacitado, experiente, compreensivo e flexível
339.	Ter professores com maior aderência na área do curso
340.	Programar e ministrar aulas diversificadas que relacionem os conteúdos estudados com o cotidiano do aluno, dando significado ao processo de ensino/aprendizagem
341.	Programar e ministrar aulas diversificadas, divertidas e dinâmicas
342.	Promover a capacitação docente e o incentivo aos professores em relação capacitação
343.	Promover a formação docente para as relações interpessoais
344.	Promover a formação pedagógica dos docentes com estudo de casos
345.	Promover ações de acolhimento aos alunos: orientação sobre a instituição, o curso e a prática de estudo
346.	Promover ações para motivação dos alunos e servidores
347.	Promover atividades de divulgação da carreira e do curso
348.	Promover atividades extra-classe (gincanas e atividades esportivas)
349.	Promover atividades programadas como: Semana de Tecnologia, Projeto "Curta no Intervalo", Semana multicultural
350.	Promover conselhos e encontros de equipes técnicas
351.	Promover cursos de verão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



352.	Promover e incentivar o acompanhamento dos pais em relação a rotina do aluno na escola
353.	Promover maior investimento no curso para aquisição de campo experimental para atividades do curso
354.	Promover mini cursos nas áreas de exatas aos alunos no início do curso
355.	Promover o contato com as famílias
356.	Promover o diálogo constante do professor e aluno sobre a metodologia da disciplina
357.	Promover o diálogo entre as instituições escolares, o Ministério do Trabalho e Emprego e empresas/órgãos para o cumprimento da legislação
358.	Promover palestras com produtores da região
359.	Promover palestras para os alunos sobre as atribuições do profissional técnico no mercado de trabalho
360.	Promover palestras sobre a diversificação da atuação profissional por área
361.	Promover palestras, sobre motivação, apresentando história de superação através dos estudos
362.	Promover parceria com empresas e produtores da região
363.	Promover seminários e visitas técnicas para aproximar os alunos das profissões relacionadas aos cursos técnicos
364.	Promover seminários sobre planejamento de carreira
365.	Promover testes vocacionais
366.	Promover um número maior de ações de permanência via assistência estudantil
367.	Propiciar a atuação constante da tutoria presencial auxiliando o aprendizado e atualização do aluno
368.	Propiciar envolvimento/participação da comunidade escolar e externa através ações previstas no calendário (Reunião de Pais e Responsáveis, Conselhos Pedagógicos, Visitas Técnicas, Palestras, Semana de Ciência e Tecnologia, Articulação com a Secretaria de Educação do Município, Reunião de Representantes e outros)
369.	Propor à gestão a realização de planejamento estratégico associado à promoção de mecanismos de avaliação e controle nos diferentes níveis
370.	Propor planos de capacitação docente voltados para as áreas respectivas dos cursos e para a educação, bem como da equipe gestora em relação à administração escolar
371.	Proporcionar local e infraestrutura para atendimento aos alunos
372.	Proporcionar o diálogo entre os alunos e os professores em conflito, salientando a importância deste para a aprendizagem
373.	Proporcionar turmas extras para recuperação em paralelo com o fluxo normal, das competências em atraso
374.	Prover alojamento para os estudantes oriundos de cidades e comunidades rurais distantes
375.	Prover assistência médico/odontológica e psicossocial
376.	Prover transporte gratuito para os alunos das cidades vizinhas e transporte para realização de visitas técnicas e aulas práticas
377.	Readequar metodologia de ensino (teoria e prática) e do projeto pedagógico do curso atendendo as necessidades regionais
378.	Realizar a caracterização sócio econômica dos ingressantes
379.	Realizar atendimento pelo núcleo sociopedagógico e orientação sobre a demanda existente no mercado de trabalho, além da aceitação dos profissionais formados
380.	Realizar atividades diferenciadas
381.	Realizar atividades práticas avaliativas
382.	Realizar avaliação contínua
383.	Realizar avaliação diagnóstica
384.	Realizar diagnóstico dos alunos e turmas no início das disciplinas
385.	Realizar diagnóstico das dificuldades dos estudantes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



386.	Realizar diagnósticos e formações pedagógicas ("Diversidade de ensino-aprendizagem dos alunos"), com foco no curso superior
387.	Realizar entrevista de acolhimento
388.	Realizar escuta pedagógica para apurar a falta de interesse pelo curso
389.	Realizar estudo aprofundado sobre as demandas de mercado da região a fim de adequar os cursos existentes, como também de planejar novos cursos
390.	Realizar estudos extraclasse
391.	Realizar estudos interdisciplinares e práticos
392.	Realizar leituras e estudos complementares
393.	Realizar maior controle institucional
394.	Realizar maior planejamento e acompanhamento do desenvolvimento do aluno pela família
395.	Realizar mais práticas
396.	Realizar momentos de vivências motivacionais
397.	Realizar monitoria
398.	Realizar mostra de cursos, feiras de profissões para o público alvo (futuros estudantes)
399.	Realizar mudança no processo seletivo
400.	Realizar nivelamento nas disciplinas, criar monitoria para as disciplinas que os alunos apresentam dificuldades (matemática, química, ...)
401.	Realizar o acompanhamento didático-pedagógico dos estudantes, por meio da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica
402.	Realizar o acompanhamento do curso mais de perto por meio da direção, coordenação pedagógica e pelos servidores técnico administrativo em educação
403.	Realizar o acompanhamento dos estudantes pelo orientador do estágio
404.	Realizar o acompanhamento pedagógico, psicológico e social de alunos com risco de evasão, em consonância com os pais
405.	Realizar oficinas de aprendizado e ensino, monitorias e nivelamentos
406.	Realizar oficinas e recuperações paralelas para reduzir a repetência
407.	Realizar oficinas para reforço de conteúdos básicos
408.	Realizar orientação didática e palestras sobre formas de estudo, aos alunos ingressantes
409.	Realizar palestras explicativas sobre os cursos
410.	Realizar parceria com as entidades públicas e privadas
411.	Realizar parceria com maior número de empresas para realização do estágio
412.	Realizar período inicial de nivelamento dos conhecimentos básicos do curso (biologia, matemática e português)
413.	Realizar pesquisa diagnóstica para levantamento de informações relativas à evasão
414.	Realizar planejamento pedagógico juntamente com o departamento de administração a fim de promover a construção da infraestrutura necessária ao ensino/pesquisa/extensão
415.	Realizar processo seletivo através de avaliação de conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e conhecimentos gerais (com nível de abrangência do 6º ao 9º ano do ensino fundamental)
416.	Realizar processos seletivos específicos que atendam tanto às especificidades do curso quanto as do público priorizando as pessoas que se encontrem a mais tempo afastadas dos estudos
417.	Realizar recuperação paralela
418.	Realizar reforço pré-programado
419.	Realizar retomadas de conteúdos
420.	Realizar reunião dos professores por curso como forma de acompanhamento
421.	Realizar reuniões com os dirigentes da região



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



422.	Realizar reuniões de acompanhamento pedagógico com os docentes
423.	Realizar reuniões de colegiado
424.	Realizar reuniões periódicas de pais e docentes
425.	Realizar reuniões pedagógicas sistematicamente em menor espaço de tempo para acompanhar melhor os alunos
426.	Realizar semana de integração com informações sobre o curso e as potencialidades de cada área
427.	Realizar seminário de orientação profissional, auxílio a trabalhos de conclusão de curso e estágios
428.	Realizar seminários sobre campo de atuação, mercado de trabalho, incentivos ao envolvimento com projetos de pesquisa e extensão
429.	Realizar visitas aos polos de Grupo de Apoio a Projetos, reforçando conceitos e aulas práticas e auxiliando a confecção de projetos
430.	Rediscutir o processo de avaliação
431.	Reformular a matriz curricular
432.	Reformular a proposta do curso
433.	Reformular o currículo e os métodos de avaliação
434.	Reformular o currículo para que contemple as expectativas e frustrações dos estudantes, além de atender os critérios de formação mínima exigidos pelo mercado de trabalho e demandados pela sociedade
435.	Reformular os regulamentos de estágio
436.	Remanejar as aulas dentro dos turnos
437.	Repensar calendário acadêmico
438.	Repensar o processo seletivo
439.	Revisar as metodologias, as matrizes de cursos analisando a adequação ao mundo do trabalho
440.	Revisar do perfil do curso com ênfase nas perspectivas futuras da área profissional
441.	Sensibilizar o aluno a importância do estudo para o mundo do trabalho
442.	Sensibilizar os docentes em relação ao perfil dos alunos do curso
443.	Separar melhor as necessidades do mundo do trabalho dos interesses individuais e habilidades do corpo docente
444.	Solicitar do setor médico orientações e devidos encaminhamentos para melhor atender as necessidades dos estudantes e sensibilizar a gestão para atenção aos casos específicos de saúde
445.	Tornar efetiva a atuação da coordenação de assistência estudantil
446.	Tornar o curso mais dinâmico e mais prático
447.	Trabalhar a relação aluno-professor, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os alunos possam sugerir práticas escolares mais eficientes para o seu aprendizado
448.	Trabalhar com eventos e projetos transversais, além de promover o acompanhamento dos pais em relação a rotina do aluno na escola
449.	Trabalhar uma prática de incentivo ao estudo fora de sala
450.	Trazer os possíveis futuros candidatos a alunos para dentro da escola para conhecer os cursos
451.	Utilizar ambiente virtual de aprendizagem para ampliar contato aluno-professor e disponibilização de atividades diversas para as disciplinas
452.	Utilizar várias formas de avaliação
453.	Valorizar o estágio
454.	Verificar com as empresas de transporte os itinerários e horários
455.	Viabilizar monitoria pedagógica para os alunos com dificuldade de aprendizagem

Fonte: Banco de medidas anexo ao Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.



ANEXO 5 - Dados levantados através do Instrumento II aplicado a estudantes e servidores

Fatores que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso:							
PERGUNTAS	CATEGORIA	Irrelevante %	Pouco Relevante %	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos* %
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	IND	10,1	21	28,3	22,5	18,1	68,9
Reprovações	IND	14,7	16,7	22,5	20,5	25,5	68,5
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	10,3	25,4	32,7	18,4	13,3	64,4
Falta de identificação com o curso	IND	15,3	26,1	28,4	15,1	15,1	58,6
Metodologia utilizada pelos professores	INT	20,7	27,1	23,3	13,2	15,7	52,2
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	14,7	19,2	22,8	23,5	19,8	66,1
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	IND	17,3	24,3	31,1	13,9	13,5	58,5
Falta de acesso à assistência estudantil	INT	23,5	25,8	23,3	11,6	15,6	50,5
Descoberta de novos interesses durante o curso	IND	16,5	26,4	28,8	18,8	9,5	57,1
Desmotivação com o curso escolhido	IND	18,5	24,8	26,3	20,3	10,1	56,7
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	20,2	30,8	28,3	13,1	7,6	49
Falta ou insuficiência de material pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	28,9	22,1	19,7	11,7	17,6	49
Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos	INT	23,7	28,3	29,3	11,2	7,5	48
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao	INT	24,9	27,1	23,5	11,5	12,9	47,9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



desenvolvimento do estudante							
Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	23,7	29,9	21,6	13,2	11,6	46,4
Dificuldade financeira.	EXT	18	22,4	23,6	15,5	20,5	59,6
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	EXT	20,9	22,2	24,6	16,5	15,7	56,8
Falta de apoio familiar.	EXT	27,4	20,2	21,8	17,9	12,6	52,3
Problemas relacionados à saúde	IND	24,7	23,9	22,6	12,7	16,2	51,5
Problemas de relacionamento com professores e técnicos.	IND	29,9	29,7	18,8	9,7	11,8	40,3
Falta de perspectiva de atuação no mercado de trabalho	EXT	25,8	28,3	22,7	16	7,2	45,9
Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros)	INT	22,2	32,1	25,7	11,6	8,4	45,7
Problemas relacionados à violência (doméstica, escolar, assédio moral e/ou sexual, segurança pública, outras)	EXT-INT	31,4	19,6	18,8	16,4	13,7	48,9
Problema de relacionamento com os demais estudantes.	IND	33,9	28,4	18,1	8,4	11,1	37,6
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	INT	28,8	26	18	13	14,3	45,3
Deficiência no atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	32,7	22,9	18,6	15,5	10,3	44,4
Faltas constantes do docente em sala de aula no horário previsto	INT	32,9	22,8	18	15,9	10,4	44,3
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	24,2	33,1	23	10,5	9,2	42,7
Dificuldades de acessibilidade física	INT	33,6	25,3	19,5	9,1	12,5	41,1

*soma dos quesitos é a soma do percentual obtido e nas percepções relevante, muito relevante e determinante.



Fatores que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT							
PERGUNTAS	CATEGORIA	Irrelevante %	Pouco Relevante %	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos* %
Falta de hábito de estudo	IND	10,7	12,7	23,9	22	30,6	76,5
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	IND	9,5	15,6	26,1	23,9	24,9	74,9
Desmotivação para os estudos	IND	12,2	16,2	26,6	19,8	25,2	71,6
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	9	19,9	31,7	20,3	19	71
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	IND	15,8	20,1	28,4	16,8	18,9	64,1
Falta de identificação com o curso	IND	13,8	22,8	30	16,3	17,1	63,4
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	IND	16,8	20,1	26	17,3	19,8	63,1
Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor	INT	12,7	23,6	27,8	18,5	17,3	63,6
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	12,6	24,7	29,1	17,2	16,4	62,7
Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros).	INT	20	26,6	25,7	13,5	14,2	53,4
Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	21,3	26,8	24	13,3	14,6	51,9
Falta de acesso à assistência estudantil	INT	23,6	25,6	27,2	12,6	11	50,8
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares,	INT	27,7	22,5	20,7	12,8	16,4	49,9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



equipamento de informática, entre outros.							
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	16,4	21,6	23,3	17	21,8	62,1
Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência)	EXT	16,9	22,9	24,1	16,2	19,9	60,2
Falta de apoio familiar	IND	23,5	20,8	27,6	13,3	14,8	55,7
Problemas relacionados à saúde	IND	21,8	24	22,5	14,2	17,4	54,1
Problemas de relacionamento com professores e técnicos.	IND	25,1	26,9	21,3	12,1	14,6	48
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	INT	22,7	27,5	25,6	13,9	10,3	49,8
Problemas relacionados à violência (doméstica, escolar, assédio moral e/ou sexual, segurança pública, outras)	INT/EXT	28,4	25	19,2	12,7	14,7	46,6
Problema de relacionamento com os demais estudantes.	IND	29,8	28,5	20,1	9,5	12	41,6
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	22,1	28,6	24,4	11,7	13,1	49,2
Faltas constantes do docente em sala de aula no horário previsto	INT	27,5	25,5	20,2	13,4	13,4	47
Falta ou insuficiência de material pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	28,4	25,5	21,9	11,3	12,8	46
Deficiência no atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	31,6	23,6	24,3	10,2	10,4	44,9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Dificuldades de acessibilidade física	INT	31,6	29,7	19,8	9,9	8,9	38,6
---------------------------------------	-----	------	------	------	-----	-----	------

*soma dos quesitos é a soma do percentual obtido e nas percepções relevante, muito relevante e determinante.

Fatores que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT:							
PERGUNTAS	CATEGORIA	Irrelevante %	Pouco Relevante %	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos* %
Motivação para os estudos	IND	5,1	8,1	25,1	24,1	37,6	86,8
Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	6	10,9	30,1	25,7	27,3	83,1
Motivação com o curso escolhido	IND	5,7	13,9	24,2	23,8	32,5	80,5
Apoio familiar	IND	8,3	12,3	26,9	20,2	32,3	79,4
Identificação com o curso	IND	5,8	15,6	24	22,9	31,7	78,6
Disciplina e rotina de estudo	IND	8,5	13,5	21,7	19,2	37	77,9
Estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	INT	7,5	12,5	27,4	22,4	30,2	80
Avaliação praticada	INT	6,5	14	34,9	22,3	22,3	79,5
Acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	INT	9	11,5	28,3	21,7	29,5	79,5
Presença constante do docente em sala de aula no horário previsto	INT	8,8	12,4	26,3	21,4	31,1	78,8
Metodologia de ensino utilizada pelo professor	INT	6,1	15,5	26,3	24,6	27,5	78,4
Condição financeira	EXT	15,7	24,7	29,9	14,2	15,5	59,6
Formação escolar anterior (apreensão suficiente de conteúdos)	IND	7,6	18,3	27,9	22,7	23,5	74,1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Facilidade de relacionamento com docentes e demais servidores	IND	11,2	18,5	33,8	18,1	18,4	70,3
Projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	7,9	14,2	33,4	22	22,5	77,9
Participação em projetos de Iniciação Científica e/ou Extensão	INT	8,8	14,8	30,5	23,1	22,8	76,4
Adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros).	INT	9,1	16	34,9	19,2	20,9	75
Receber auxílio da assistência estudantil	INT	10,2	16,4	29,1	19,1	25,3	73,5

*soma dos quesitos é a soma do percentual obtido e nas percepções relevante, muito relevante e determinante.



ANEXO 6 - Dados levantados através do Instrumento III aplicado a equipe multiprofissional

Fatores que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso:							
PERGUNTAS	CATEGORIA	Irrelevante %	Pouco Relevante %	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos* %
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	IND	0	7,8	28,9	41,1	22,2	92,2
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	1,1	13,3	51,1	27,8	6,7	85,6
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	IND	3,3	14,4	43,3	25,6	13,3	82,2
Reprovações	IND	3,3	15,6	28,9	32,2	20	81,1
Falta de identificação com o curso	IND	2,2	22,2	40	23,3	12,2	75,5
Desmotivação com o curso escolhido	IND	10	23,3	43,3	14,4	8,9	66,6
Problemas relacionados à saúde	IND	11,1	41,1	22,2	13,3	12,2	47,7
Descoberta de novos interesses durante o curso	IND	11,1	46,7	27,8	12,2	2,2	42,2
Problemas de relacionamento com professores e técnicos.	IND	12,2	47,8	23,3	12,2	4,4	39,9
Problema de relacionamento com os demais estudantes.	IND	20	45,6	21,1	10	3,3	34,4
Metodologia utilizada pelos professores	INT	8,9	18,9	34,4	24,4	13,3	72,1
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	4,4	27,8	42,2	20	5,6	67,8
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	INT	10	23,3	34,4	15,6	16,7	66,7
Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	10	26,7	36,7	16,7	10	63,4
Faltas constantes do docente em sala de aula no horário previsto	INT	16,7	21,1	27,8	18,9	15,6	62,3
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	10	34,4	30	16,7	8,9	55,6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Falta ou insuficiência de material pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	20	26,7	22,2	17,8	13,3	53,3
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	INT	17,8	30	24,4	21,1	6,7	52,2
Falta de acesso à assistência estudantil	INT	16,7	32,2	22,2	13,3	15,6	51,1
Deficiência no atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	24,4	24,4	26,7	11,1	13,3	51,1
Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos	INT	5,6	44,4	31,1	11,1	7,8	50
Dificuldades de acessibilidade física	INT	27,8	25,6	24,4	11,1	11,1	46,6
Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros)	INT	16,7	38,9	30	8,9	5,6	44,5
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	4,4	18,9	27,8	17,8	31,1	76,7
Dificuldade financeira.	EXT	7,8	25,6	24,4	18,9	23,3	66,6
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	EXT	14,4	23,3	36,7	17,8	7,8	62,3
Falta de apoio familiar.	EXT	4,4	34,4	33,3	15,6	12,2	61,1
Falta de perspectiva de atuação no mercado de trabalho	EXT	14,4	38,9	25,6	12,2	8,9	46,7

*soma dos quesitos é a soma do percentual obtido e nas percepções relevante, muito relevante e determinante.



Fatores que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT							
PERGUNTAS	CATEGORIA	Irrelevante %	Pouco Relevante %	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos* %
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	IND	1,1	2,2	23,3	40	33,3	96,6
Falta de hábito de estudo	IND	2,2	5,6	14,4	38,9	38,9	92,2
Desmotivação para os estudos	IND	2,2	6,7	38,9	30	22,2	91,1
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	0	12,2	45,6	25,6	16,7	87,9
Dificuldade de adaptação à vida estudantil na instituição	IND	5,6	12,2	38,9	27,8	15,6	82,3
Falta de identificação com o curso	IND	1,1	25,6	38,9	24,4	10	73,3
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	IND	7,8	30	24,4	20	17,8	62,2
Problemas relacionados à saúde	IND	13,3	37,8	23,3	11,1	14,4	48,8
Problemas de relacionamento com professores e técnicos.	IND	12,2	42,2	27,8	11,1	6,7	45,6
Problema de relacionamento com os demais estudantes.	IND	14,4	45,6	22,2	14,4	3,3	39,9
Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor	INT	5,6	15,6	41,1	24,4	13,3	78,8
Dificuldade com a avaliação praticada	INT	4,4	20	44,4	21,1	10	75,5
Falta de acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	INT	6,7	23,3	36,7	16,7	16,7	70,1
Ausência de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	7,8	27,8	31,1	23,3	10	64,4
Inadequação de projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	11,1	25,6	30	21,1	12,2	63,3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Faltas constantes do docente em sala de aula no horário previsto	INT	16,7	21,1	24,4	21,1	16,7	62,2
Falta ou insuficiência de material pedagógico e equipamentos adequados para atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	20	24,4	28,9	14,4	12,2	55,5
Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	INT	21,1	25,6	25,6	20	7,8	53,4
Dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros).	INT	16,7	30	33,3	12,2	7,8	53,3
Deficiência no atendimento especializado a pessoas com necessidades específicas	INT	22,2	25,6	25,6	13,3	13,3	52,2
Falta de acesso à assistência estudantil	INT	17,8	32,2	20	17,8	12,2	50
Dificuldades de acessibilidade física	INT	23,3	28,9	24,4	11,1	12,2	47,7
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte.	EXT	6,7	18,9	27,8	22,2	24,4	74,4
Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência)	EXT	8,9	21,1	32,2	18,9	18,9	70
Falta de apoio familiar	EXT	8,9	24,4	27,8	18,9	20	66,7
Problemas relacionados à violência (doméstica, escolar, assédio moral e/ou sexual, segurança pública, outras)	INT/EXT	14,4	32,2	27,8	12,2	13,3	53,3

*soma dos quesitos é a soma do percentual obtido e nas percepções relevante, muito relevante e determinante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Fatores que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT:							
PERGUNTAS	CATEGORIA	Irrelevante %	Pouco Relevante %	Relevante %	Muito Relevante %	Determinante %	Soma dos quesitos* %
Motivação para os estudos	IND	0	0	18,9	43,3	37,8	100
Motivação com o curso escolhido	IND	0	2,2	28,9	43,3	25,6	97,8
Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	IND	1,1	3,3	32,2	40	23,3	95,5
Disciplina e rotina de estudo	IND	2,2	3,3	8,9	25,6	60	94,5
Formação escolar anterior (apreensão suficiente de conteúdos)	IND	1,1	4,4	27,8	41,1	25,6	94,5
Identificação com o curso	IND	1,1	6,7	24,4	38,9	28,9	92,2
Facilidade de relacionamento com docentes e demais servidores	IND	2,2	12,2	48,9	23,3	13,3	85,5
Metodologia de ensino utilizada pelo professor	INT	1,1	3,3	22,2	43,3	30	95,5
Avaliação praticada	INT	1,1	6,7	30	46,7	15,6	92,3
Projetos e ações de apoio ao aprendizado dos estudantes	INT	2,2	3,3	27,8	38,9	27,8	94,5
Estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamento de informática, entre outros.	INT	1,1	4,4	30	37,8	26,7	94,5
Adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por disciplina, dependência, entre outros).	INT	2,2	16,7	37,8	23,3	20	81,1
Participação em projetos de Iniciação Científica e/ou Extensão	INT	2,2	11,1	36,7	32,2	17,8	86,7
Receber auxílio da assistência estudantil	INT	4,4	11,1	34,4	26,7	23,3	84,4
Presença constante do docente em sala de aula no horário previsto	INT	2,2	2,2	23,3	34,4	37,8	95,5
Acompanhamento efetivo e constante do docente em relação ao desenvolvimento do estudante	INT	2,2	3,3	25,6	31,1	37,8	94,5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO



Apoio familiar	EXT	0	2,2	31,1	34,4	32,2	97,7
Condição financeira	EXT	7,8	25,6	32,2	18,9	15,6	66,7

*soma dos quesitos é a soma do percentual obtido e nas percepções relevante, muito relevante e determinante.